



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO CHEFE DE REDACÇÃO: JOSÉ ESTEVÃO CRUZ
ANO 23.º SEXTA-FEIRA, 21 DE SETEMBRO DE 1979 AVENÇA N.º 1174

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

Propriedade — Ana Ascensão Lopes Baptista Barão e António José Baptista Barão OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — 8900 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254 • LISBOA — TELEF. 361839 • FARO — TELEF. 22322 • AVULSO 5\$00

MORREU AGOSTINHO NETO

O PRESIDENTE da República Popular de Angola e do MPLA — Partido do Trabalho, Agostinho Neto, faleceu no passado dia 10, em Moscovo, em sequência de uma doença grave.
Agostinho Neto, de 56 anos, foi um dos mais importantes dirigentes do movimento revolucionário internacional e, nomeadamente, do movimento de libertação africano. Ao seu contributo na direcção da luta do povo angolano pela sua libertação do colonialismo português, Agostinho Neto aliou uma actividade literária reconhecida internacionalmente.
Agostinho Neto chegou à União Soviética no passado dia 6 a fim de ser hospitalizado na Clínica Central de Moscovo.
Segundo um relatório médico divulgado em Moscovo e assinado pelos professores Evgueni Tchazov e Nikolai Malinovski, ambos da Academia de Ciências Médicas da URSS e por E. dos Santos, médico do Presidente, este sofria desde há muito de uma hepatite crónica que se agravou

profundamente em Agosto último. Em 8 de Setembro, Agostinho Neto foi submetido, depois do seu consentimento, a uma intervenção cirúrgica (anastomose entre a vesícula biliar e o intestino delgado). A operação confirmou tumor maligno (cancro) no pâncreas. Apesar do intenso tratamento, terapêutico, perturbações nas funções do fígado e dos rins resultaram numa intoxicação progressiva que provocou alterações no sistema nervoso central, no coração e nos vasos. O paciente viria a morrer passadas algumas horas.

DADOS BIOGRÁFICOS DE AGOSTINHO NETO

Agostinho Neto nasceu em 1922, em Angola, filho de um pastor protestante rural. Desde muito jovem tomou parte em grandes manifestações contra o colonialismo português. Foi um dos fundadores de uma organização juvenil que combatia o colo-

(Conclui na 3.ª página)

CONSTITUIÇÃO E COMUNICAÇÃO SOCIAL

NO seu quarto ano de vigência — pois entrou em vigor no dia 25 de Abril de 1976 — a Constituição da República Portuguesa continua a ser vítima, diariamente, de toda a espécie de atropelos; inadmissíveis, sobretudo, num Estado democrático de direito, como, por força da Constituição, é o Estado português.
Uns maiores outros menores, principalmente os que configuram a violação dos direitos, individuais ou dos preceitos sobre a organização económica, lá vão sendo pontualmente denunciados.
Há, porém, um outro tipo de atropelos, que talvez não seja mais do que uma mera falta de cuidado ou de carinho, mas que constitui também uma certa forma de desinteresse pelas coisas importantes deste país, e que até hoje ainda não vi (nem ouvi) condenar, como julgo que deve ser condenado. Refiro-me à falta de rigor da linguagem usada nos meios da comunicação social por aqueles que se referem à Constituição ou

abrdam assuntos relacionados com ela.
Órgãos do mais alto gabarito, que deviam prestar cuidada atenção ao tratamento de assunto tão sério, deslizam muitas vezes pelo texto da nossa Lei Fundamental como papagaio por missal em latim. Na Rádio e na Televisão, isso então nem se fala. Mas por aí pouco se agarra; pois palavras leva-as o vento, como diz o ditado, e só o que foi escrito e impresso permanece — para nossa mágoa e desencanto. Assim, é nos jornais — e semanários — que a coisa se espalha e enjoo mais.
Muito embora não seja uma escritura sagrada, como alguns pretendem e eu perfiho, penso, todavia, que enquanto Estatuto Básico do Estado e manifestação da vontade do Povo que elegeu aqueles que a fizeram, a Constituição Portuguesa deve ser sempre referida e tratada, nos meios de comunicação, com o maior respeito pela sua letra e a máxima fidelidade ao seu espírito.
Ora, é isso mesmo que não costuma acontecer. O que se tem visto até agora, a propósito da dissolução da Assembleia da República, chega a ser conflagrador. Primeiro foi a confusão de eleições antecipadas com eleições intercalares, como se fosse tudo a mesma coisa. Depois foi — e continua sendo — o problema da LEGISLATURA, das SESSÕES LEGISLATIVAS e das REUNIÕES da ASSEMBLEIA.
Parece que a mais inocente levandade preside à redacção das notícias sobre essas questões. Não é, certamente, que venha daí grande mal ao mundo, mas as coisas — e por maior razão, as constitucionais — devem ser designadas pelos seus verdadeiros nomes, e não por palavras de ouvido e de ocasião — como sucede na maior parte da Imprensa. Sem pretender

dramatizar a questão, penso que devemos ser mais exigentes como leitores — e como cidadãos atentos — e reclamar aos órgãos de comunicação onde essa falta de rigor verbal campeia e confunde. Mal o Presidente da República anunciou a sua decisão de dissolver a Assembleia, logo os jornais — que, pelos vistos, não dispõem de redactores especializados em terminologia constitucional, embora não lhes faltem os especialistas desportivos, tauromáquicos, cinematográfi-

cos e outros — começaram a falar do fim da «Terceira Legislatura». A Assembleia foi convocada para uma reunião extraordinária, e eis que os títulos sensacionalistas passaram a referir a «última sessão legislativa». Pouco depois, já os trabalhos da Assembleia tinham terminado, leio num semanário de grande proa que o P. C. P. foi o único partido que man-

(Conclui na 3.ª página)

NOTA da redacção

MULTIPLICAM-SE as declarações dos altos responsáveis do poder espiritual, a hierarquia da igreja católica, a propósito das eleições que se avizinham, chamando os cristãos ao voto. Nada de mal nesse apelo, se entendido que a Igreja também intervém civicamente na vida de uma comunidade, se não é insensível, aos seres humanos que são os padres, a sorte dos seus irmãos e o sentido para onde deve caminhar uma sociedade, sobretudo a defesa dos valores humanistas e a dos fracos, desprotegidos e infelizes por quem Cristo se bateu até ser pregado na cruz.
Porém que tais apelos assumam uma forma clara de identificação com campanhas e posições de certos partidos, sobretudo quando esses partidos se afastam do sentir na matéria da maioria do povo português é que já se não afigura pouco comprometedor.
A questão do voto obrigatório

VAMOS VOTAR? SIM TODOS! VOTO OBRIGATORIO? NÃO OBRIGADO!
foi votada na Assembleia da República. Várias vezes. Ficou peremptoriamente decidido: os portugueses devem ir às urnas se assim o entenderem, não vão pela arreata! A maioria decidiu.
Porém a alta hierarquia da Igreja — que se identificou claramente, através ou do silêncio dos seus dignitários ou da colaboração actuante de alguns dos seus próceres, com o regime fascista — entendeu por bem colocar os cristãos católicos perante um dilema: ou cometer o pecado de faltar à missa ou cometer o pecado de faltar às eleições.
A gravidade do dever de votar, dizem, justifica a quebra da disciplina, inclusive a falta à missa dominical e a interrupção da clausura.
Cá por nós, se tivéssemos que decidir, optávamos pela nossa consciência, livre de pressões. Cumpramos o dever cívico de votar se assim o entendéssemos dever fazer e não iríamos às urnas se estivéssemos em desacordo com isso. E por uma razão muito simples:
No tempo de Cristo não havia eleições. Por isso Ele não podia ter decretado qualquer pecado a qualquer coisa que não é lá muiquem a elas faltasse. Aí anda to católica...



Esta é uma imagem da Angola nativa que Agostinho Neto ajudou a libertar. Uma página da História Contemporânea se fecha, com a descida à tumba do grande revolucionário. Angola, essa, continua viva no caminho por ele aberto.

UMA VEZ DE VEZ EM QUANDO QUE SE TEM FEITO PELAS CRIANÇAS NA PRAIA DE MONTE GORDO?

SEM qualquer necessidade de citar as atenções por meio de anúncios caros e mais ou menos espalhafatosos, feitos através da Rádio, da Televisão ou da Imprensa, Monte Gordo é hoje uma das praias mais concorridas do País. E as pessoas, as centenas de milhares de pessoas que anualmente ali passam, não vão para ela apenas por estarem de férias e não terem mais nada que fazer. Escolhem-na pelo seu ar fortemente impregnado de iodo, pela limpeza que ainda ostenta, pela temperatura da água, sempre uns graus acima das congéneres e, sobretudo, pela segurança que a praia oferece, quer a adultos, quer a crianças.
Com efeito, temos ouvido a vários portugueses e estrangeiros chamar a Monte Gordo o paraíso das crianças, e este título fica-lhe bem se, nos dias de grande afluência, como são quase todos os do Verão, nos dermos conta do elevado número de crianças que junto ao mar e, sendo mais pequenas, quase dispensando a vigilância familiar, dão largas à sua alegria no pleno

contacto com o sol, a água e a areia limpa.
Não sabemos até quando, ao longo dos anos, conseguirá Monte Gordo ir mantendo estes atributos que tão justificadamente fama lhe granjeiam. E não nos importaria de vaticinar que, os mantinha por tempo infinito se viséssemos que, do lado humano, algum esforço, mesmo diminuto, era de vez em quando desenvolvido com vista a anular quaisquer simples focos de poluição, fáceis de constatar em praia de tão grandes dimensões. Porém, às pessoas, responsáveis ou não, interessa é que o mar vá estando calmo e de águas temperadas e o sol não perca as qualidades de bronzeador eficaz. O resto não conta e temos a impressão de que falar mais nesses outros aspectos em que a mão do homem, mesmo sem grande esforço, tanto poderia ajudar o bom trabalho da Natureza, será «malhar em ferro frio».
Existe também um ponto, neste

(Conclui na 3.ª página)

QUADROS DO VERÃO TURÍSTICO

TINHAMOS ouvido em Cacela numerosas conversas sobre o mesmo assunto...
Aqui e além dizia-se sem qualquer reserva que indivíduos estranhos à região iam às vinhas, às figueiras, às amendoeiras, às plantas (melões e melancias), aos viveiros de amêijoas e ostras, aos pomares de laranjeiras, pessegueiros e limoeiros, etc., colher frutos sem qualquer respeito pelos seus proprietários.
Acusavam-se turistas e outros

que deslocando-se de automóvel traziam canas para varejar as árvores e sacos para recolher os frutos.
E, um dia vimos...
Uma senhora em fato de banho colhia um cacho de uvas numa vinha que não lhe pertencia e sem autorização (confirmamo-lo posteriormente)...
— Que importância tem um cacho de uvas?
Seria a resposta da senhora se a interpelássemos...
Mas, multipliquemos este cacho por dezenas ou centenas de pessoas, que podê-los-ão ter colhido e têm-no feito...
E um verdadeiro saque!
E, muitos agricultores (um dos grupos profissionais mais desfavorecidos) sentem-se desprotegidos e saqueados (não gostaríamos de aplicar outra palavra mais real), depois de terem investido dezenas e mesmo centenas de milhares de escudos. E, os frutos são rendimentos que contam para adquirir a carne, o peixe, o vestuário, os artigos de mercearia, a educação dos filhos, os transportes, etc.
Gostaríamos que alguns ou mesmo todos que têm feito esses pequenos «desvios» nos lessem para que reflectissem e pudessem ter consciência de causadores do abandono de muitas culturas e de futuros terrenos incultos...
Um dos locais onde estes pequenos «desvios» se têm sentido mais é na Fábrica. Com a construção de um complexo turístico neste sítio, conforme notícia publicada no Jor-

Os vinhos e conservas produtos mais vendidos na ANUGA-79

OS vinhos e as conservas foram os produtos portugueses mais vendidos no Mercado Internacional da Alimentação — ANUGA-79 que encerrou na Alemanha Federal, em Colónia.
Foram realizados amplos contactos com a RFA, os Estados Unidos, a França, a Grã-Bretanha, a Suíça e o Canadá, tendo participado neste certame 26 firmas portuguesas, num stand organizado pelo Fundo de Fomento de Exportação.
Os produtos apresentados pelo nosso país eram principalmente vinhos do Porto, espumantes, vinhos de qualidade, aguardentes, conservas de peixe, azeitonas, polpa de tomate, conservas hortofrutícolas e alimentos acabados.

pelo dr. Geleate Canau
nal do Algarve, é muito possível que terrenos de aptidão agrícola de primeira classe sejam abandonados...
— Algumas centenas de cachos de uvas desviados...
— Quem vai investir milhares de escudos para fazer essas e outras sementeiras?
E, o saldo negativo com o estrangeiro vai continuar porque daqui a pouco teremos de importar produtos agrícolas que actualmente produzimos.
Nada mais dizemos!

A SAÍDA DO JORNAL do ALGARVE

Devido à falta de energia eléctrica motivada por um corte, na hora a que o nosso jornal é imprimido, só pudemos estar nas mãos dos nossos assinantes e leitores na última segunda-feira, embora o jornal estivesse à venda desde a sexta-feira anterior.
Apresentamos as nossas desculpas, embora sem a culpa. Várias vezes temos chamado, nas páginas do Jornal do Algarve, a atenção das autoridades responsáveis para esta grave anomalia na região, incompatível com o desenvolvimento harmónico e equilibrado que se deseja, para uma boa sanidade económica.
Os prejuízos acumulados — e que ninguém indemniza, estranhamente, — sobem. Não foi só o nosso jornal que sofreu; foram as fábricas de conservas, as gráficas, as instalações frigoríficas, os hospitais e até a economia doméstica.
É urgente pôr cobro a esta situação. As primeiras chuvas não devem poder continuar a ser um factor de corte de energia. Que se chamem à pedra os culpados!

Novo capitão dos portos de Vila Real de Santo António e Tavira

ASSUMIU as funções de Capitão dos Portos de Vila Real de Santo António e Tavira o Capitão-Tenente José Brás Maldonado Cortes Simões, que substituiu nas referidas funções o Capitão-Tenente José Fernando Frazão. Este, concluída a comissão de serviço, regressa a Lisboa após ter desenvolvido ampla acção em momentos de especial acuidade tal como o foram os vividos no sector das relações piscatórias entre as duas zonas fronteiriças do Algarve e da Andaluzia.

Primeiro Ministro de Gibraltar visitou o Algarve

ESTEVE no Algarve, acompanhado de sua família, havendo-se instalado no Dom Pedro Hotel, em Vilamoura, o 1.º Ministro de Gibraltar, Joshua Hassan. Visitou os locais de maior interesse histórico e turístico da região.
Recordamos que nos últimos anos se tem intensificado o intercâmbio turístico entre o Algarve e Gibraltar existindo carreiras aéreas efectuadas pela GIBAIR. Este intercâmbio tem tido também evidentes reflexos no sector desportivo.

@ saúde é a maior riqueza

MALES DE ESTÓMAGO
O organismo precisa de água para, além de outros fins, formar os vários sucos encarregados da digestão dos alimentos. Muitos distúrbios alimentares, conhecidos sob a denominação geral de «males do estômago», podem resultar do costume de beber água em quantidade insuficiente.
Evite o «peso no estômago» e a má digestão, acostumando-se a beber água, de preferência, fora das refeições.

CRÓNICA DE FARO

por João Leal

MESTRE SABINO-MEIO SÉCULO A CUIDAR DOS JARDINS DE FARO

AO atingir os setenta anos de idade, Manuel José Sabino, vai passar à aposentação deixando o seu lugar de Chefe dos Serviços de Jardinagem do Município de Faro, após mais de cinquenta anos vividos dedicadamente a alindar a Cidade de Santa Maria. Uma vida de trabalho, de esforço, de arte e de engenho de quem viveu para cumprir a sua missão e de quem a soube cumprir com apego, carinho e determinação.

Mestre na sua arte, com múltiplas provas dadas em trabalhos que causaram admiração e apreço, ainda encontrou tempo na vida para se dedicar a dois grandes «amores»: os Bombeiros e a Poesia, ambos afinal sob a égide de um verdadeiro humanismo evadido por um autêntico sentido de fraternidade.

Manuel José Sabino é alguém que, neste meio século, pertence aquela história do quotidiano cidadão, que se dilui na vida da grande cidade, que marca a sua discreta presença mas que se oferece com a mesma espontaneidade com que desabrocham as suas flores e surgem as suas poesias.

Décadas a fio ele esteve, até à passagem ao quadro honorário na 1.ª linha dos Bombeiros Municipais de Faro, como o esteve engalanando andores, templos (famosas as ornamentações do Carmo em Quinta Feira Maior), praças e locais para actos públicos e festividades, sempre pronto, sem saber dizer um não, engendrando com pétalas, folhas e outros materiais, o que a arte e o engenho lhe ditavam.

Ao atingir os setenta anos, no dia 24 (2.ª feira) Sabino conheceu todo o apreço dos seus companheiros de trabalho que lhe irão levar o abraço de amizade e de estima, abraço que traduz bem e também o agradecimento da cidade de Faro que ele serviu durante mais de meio século.

Dele, do seu labor poético, aqui ficam duas composições:

CAMARADAS DE TRABALHO

Camaradas de trabalho agora já nada valho porque eu os vou deixar quero que o meu sucessor traga nele algum valor e que os saiba bem amar.

Eu tratei-os como filhos vós fostes os meus cadilhos que às vezes se enlevam cadilhos de cobertor onde teci grande amor nas horas que me sobravam.

Se a trama se enlevava eu logo a desenlevava tudo era cá entre nós com razão ou sem razão diz-me agora o coração cá dentro vão todos vós.

Nunca fui à Secretaria o caminho eu não sabia para de vós mal dizer mas já sabia o caminho mesmo indo lá sozinho para sempre os defender.

Faro, 3-9-1979

Sabino o desconhecido

A ANTONIO ALEIXO

Foi cauteleiro cabras guardou mas ao dinheiro nunca ligou.

Vida bem triste toda pobreza mas subsiste morre em nobreza.

Num sanatório se encontrou seu repertório lá aumentou.

Um mal fatal o vitimou grande mortal fama deixou.

Sua poesia bem popular à hipocrisia ia falar.

Sempre a cantar ele vivia mesmo a chorar nada pedia.

Dizia então eu cá vos deixo não sou ladrão sou o Aleixo.

Minha poesia é meu rosário choro e alegria do meu fadário.

Faro, 28-8-1979

Sabino o desconhecido

ECOS

Partidas e chegadas

Com sua esposa e netos está a férias em Vila Real de Santo António o sr. Vítor Vilão, nosso assinante em Cuba.
Está a férias nas Hortas de Vila Real de Santo António o sr. Francisco Madeira Martins, nosso assinante em Sintra.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em **ALBUFEIRA**, hoje a Farmácia Piedade; e até quinta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em **FARO**, hoje a Farmácia Almeida; amanhã, Montepio; domingo, Higiene; segunda-feira, Graça Mira; terça, Pereira Gago; quarta, Pontes Sequeira e quinta-feira, Baptista.

Em **LAGOS**, hoje, a Farmácia Neves; amanhã, Ribeiro Lopes; domingo, Lacobrigense; segunda-feira, Silva; terça, Neves; quarta, Ribeiro Lopes e quinta-feira, Lacobrigense.

Em **LOULE**, hoje, a Farmácia Pinheiro; amanhã, Pinto; domingo, Avenida; segunda-feira, Madeira; terça, Chagas; quarta, Pinheiro e quinta-feira, Pinto.

Em **OLHAO**, hoje, a Farmácia Olhanense; amanhã, Rocha; domingo, Pacheco; segunda-feira, Progresso; terça, Olhanense; quarta, Rocha e quinta-feira, Pacheco.

Em **PORTIMÃO**, hoje, a Farmácia Carvalho; amanhã, Rosa Nunes; domingo, Dias; segunda-feira, Central; terça, Oliveira Furtado; quarta, Moderna e quinta-feira, Carvalho.

Em **TAVIRA**, hoje, a Farmácia Franco; amanhã, Sousa; domingo, Montepio; segunda-feira, Aboim; terça, Central; quarta, Franco e quinta-feira, Sousa.

Em **VILA REAL DE SANTO**

Vende-se

Terreno, em Manta Rota (Cacela), com vinha, pereiras, damasqueiros e ameixeiras, numa área de 5 000 m², rodeado de estrada, a norte e nascente. Tratar com Jaime Silva — no mesmo local. 809

AGENDA

ANTÓNIO, hoje, a Farmácia Carmo; e até quinta-feira, a Farmácia Silva.

Televisão

PORTUGUESA

Algumas rubricas que poderá ver no 1.º Programa da R. T. P.

Hoje, às 19 e 30 horas, Um homem em casa — «O jogo do dia»; às 21 e 40, «Eu, Cláudio».

Amanhã, às 18 e 30 horas, O povo e a música; às 17, Animação; às 17 e 30, Cartas da nova França — «A caixa de lata»; às 21 e 05, Humor de ontem; às 21 e 25, Alamedas da noite — «A vida de Zola».

Domingo, às 14 e 20 horas, TV rural; às 15 e 25, «Safari africano»; às 17 e 30, Abelha Mala; às 21 e 20, «Disraeli».

ESPAÑHOLA

Hoje, às 13 horas e 30 minutos, Gente, hoy; às 14 e 30, Hora 15; às 15, Los Espectaculos; às 15 e 30, Juegos del Mediterraneo; às 18, Un globo, dos globos, tres globos; às 18 e 30, Con ocho bastas; às 19 e 30, Mas vale prevenir: «Manipulation de

alimentos»; às 20 e 30, Perfiles; e às 21 e 30, Poldark.

Amanhã, às 11 e 30, Juegos del Mediterraneo; às 12 e 30, Tiempo libre; às 13, El canto de un duro; às 14, Tarzan; às 14 e 30, Primera sesión: «Mi amigo Flipper»; às 16, Aplauso; às 18, La pantera rosa; às 18 e 30, Los Angeles de Charlie; e às 21, Sabado Cine: «Los hermanos Karamazov».

Domingo, às 10 e 35, Gente joven; às 11 e 30, Sobre el terreno; às 12 e 30, Siete días; às 14, La casa de la pradera; às 15, Fantastico; às 18, 625 Lineas; às 19, Futbol; e às 21 e 30, Estudio 1: «Mesas separadas».

Cinemas

Em **ALBUFEIRA**, no Cine-Pax, hoje, «Caça às virgens»; amanhã, «Os quatro do Apocalipse»; domingo, em matinée, «Os corsários da Ilha Verde» e em soirée, «As grandes esperanças»; terça-feira, «Um domingo de praia»; quarta-feira, «Duas vidas em perigo»; quinta-feira, «Duelo em Gloy City».

Em **FARO**, no Cinema Santo António, hoje, «Reza pelo morto e mata o vivo»; amanhã, em matinée e soirée, «tinku»; domingo, em matinée e soirée, «Ave de rapina»; terça-feira, «O advogado do diabo»; quarta-feira, «O comando anti-drogas»; quinta-feira, «Bruce Lee e eu».

Em **LAGOS**, no Teatro Cinema Império, hoje, «Emmanuel»; amanhã e domingo, «A vingança da pantera»; terça-feira, «Alfredo! Alfredo!»; quarta-feira, «Sugar Colt»; quinta-feira, «Testemunha na ratoeira».

Em **OLHAO**, no Cinema-Teatro, hoje, «O filho do Zorro»; amanhã (Variedades), «O planeta dos borra-chos»; domingo, em matinée e soirée, «A morte de um canalha»; segunda-feira, «Estrela negra»; terça-feira, «O círculo vermelho»; quarta-feira, «A adúltera»; quinta-feira, «A grande decisão».

Em **PORTIMÃO**, no Cine-Teatro, hoje, «Abba, o filme»; amanhã e domingo, «Avise os espartanos»; segunda-feira, «Emmanuelle, a anti-vingem»; terça-feira, «O mundo maluco»; quarta-feira, «R.U. by»; quinta-feira, «Negócios à italiana».

No Cine Esplanada, hoje, «A doce vida do delicadinho»; amanhã, «O ladrão de Bagdad»; domingo, «Disposta a tudo»; terça-feira, «O caminho da verdade»; quarta-feira, «O dragão negro»; quinta-feira, «A grande paródia».

Em **S. BARTOLOMEU DE MESSINES**, no Cine Teatro João de Deus, amanhã, «Sombras do passado»; domingo, «Os dois magos da bola»; terça-feira, «A pantera negra de Harlem»; quinta-feira, «A fúria».

Em **SILVES**, no Cine-Teatro Silvesense, hoje, «Uma mulher chamada apaches»; amanhã, «Os dois missionários»; domingo, «Amor sublime»; terça-feira, «Seis raparigas confessam-se»; quinta-feira, «Duas injustiças».

Em **VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO**, amanhã, «A dama da lotação»; domingo, «O verdadeiro e o falso»; terça-feira, «Os vingadores».

Propriedade — Compra-se

Casa velha em condições de ser recuperada, ou em condições de habitar, não a mais de 10 kms de qualquer praia.

Resposta ao apartado 19 — Estoril. 772

Alberto Pires Cabral

MÉDICO ESPECIALISTA DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS às 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª feiras a partir das 17 horas

CONSULTÓRIO: Rua D. Carlos I, n.º 11-1.º Dt.º Tel. 23523

PORTIMÃO

Café trespassa-se com habitação própria

Entre Faro e a ilha, ótimo local, sem compromissos, com esplanada para Restaurante ou Churrasqueira, por motivos de retirada.

Telefone 22126 — Faro.

dores de Shaolin»; quinta-feira, «Coelhinhas na cama».

Necrologia

Jónatas Ferreira da Silva

Faleceu em Olhão, terra de sua residência, o sr. Jónatas Ferreira da Silva, de 72 anos, antigo futebolista do Sporting Olhanense e figura muito conhecida nos meios artísticos pelas suas qualidades de guitarrista. Participou em inúmeros espectáculos em todo o país, acompanhando ao longo de décadas muitos e muitos artistas.

O funeral de Jónatas da Silva efectuou-se, com grande acompanhamento para o Cemitério de Olhão.

Dr. Angelo Delgado Guerreiro

Vítima de pertinaz doença faleceu no Hospital de Loulé, o dr. Angelo Delgado Guerreiro, médico naquela vila onde era natural, e que contava 62 anos.

Licenciado em Medicina pela Universidade de Lisboa, fez o internato nos Hospitais Cívicos e exercia clínica em Loulé desde 1945. Presentemente exercia as funções de Médico-Chefe do Posto Clínico dos Serviços Médico-Sociais e médico dos Serviços de Pediatria do Centro de Saúde.

Deixa viúva a sr.ª D. Regina Sintra Delgado (professora na Escola Industrial e Comercial de Loulé), era pai do dr. Angelo Sintra Delgado, casado com a sr.ª D. Raquel Ramos Sintra Delgado, e eng. João Eduardo Sintra Delgado, casado com a sr.ª D. Maria Helena Lopes Sintra Delgado.

O funeral, que constituiu sentida manifestação de pesar realizou-se para o Cemitério de Loulé.

D. Maria Henriqueta Correia dos Reis

Com a propecta idade de 92 anos faleceu na Guia (Albufeira), de onde era natural a sr.ª D. Maria Henriqueta Correia dos Reis, residente naquela freguesia. A extinta, que era muito considerada, era viúva do sr. Domingos dos Reis Vieira, mãe do sr. Domingos dos Reis Vieira (proprietário e comerciante), casado com a sr.ª D. Isabel da Conceição Teodósio dos Reis e das sras. D. Ernestina dos Reis Ataíde, casada com o sr. António Vieira Ataíde, D. Maria Otilia dos Reis da Veiga, casada com o sr. Manuel Rodrigues da Veiga e avó dos srs. Carlos Manuel Teodósio dos Reis, casado com a sr.ª D. Susan Jané Moavit e Ford Reis e Manuel Maria Teodósio dos Reis.

O funeral que se efectuou para jazigo de família, após missa de corpo presente celebrada na Igreja da Guia, constituiu sentida manifestação de pesar.

As famílias enlutadas, apresenta *Jornal do Algarve* sentidos pêsames.

Lotas

De 11 a 17 de Setembro

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRAINEIRAS:	
Mercedes	163 600\$00
Amazona	147 800\$00
Lestia	136 500\$00
Rainha do Sul	112 700\$00
Flor do Sul	96 000\$00
Alecrim	79 500\$00
Mar Peixe	67 800\$00
Mira Mar	64 100\$00
Princesa do Guadiana	35 600\$00
Liberta	31 200\$00
Pérola do Guadiana	23 600\$00
Aurora Maria	10 000\$00
Infante	6 700\$00
Princesa do Sul	3 800\$00
Total	978 900\$00

PRAIA DE TAVIRA

Vende-se Restaurante na Praia de Tavira, devidamente legalizado e classificado em 3.ª classe.

Contactar com o próprio pelo telefone 22247 — Tavira. 242

Vende-se

Caixa isotérmica, nova, para carrinha PEUGEOT 404. Resposta a este jornal ao n.º 747 ou telef. 318 de Vila Real de Santo António. 747

CASA

Compra-se nas Hortas ou em Vila Real de Santo António.

Resposta a este jornal ao número 854.

GANHE DINHEIRO

SEM PREJUDICAR A SUA ACTIVIDADE

Empresa de âmbito nacional pretende obter colaboradores/as em todo o País com uma actividade nova e aliciante.

Trabalho fácil apoiado por uma rede de agentes ao nível nacional. Campanha publicitária em TV e Imprensa.

TEMOS SEMPRE UM LUGAR PARA SI

Peça esclarecimentos pelo telefone directamente à nossa sede, [66 68 81 ou 69 57 06] rede do Porto, por escrito, telefone ou pessoalmente ao agente mais próximo da sua área abaixo indicado:

PORTO — SEDE
Rua Central de Francos n.º 16
Telefs 666881 ou 695706
C. P. — 4200

BRAGA — FILIAL
Maria de Fátima Pinheiro
Av. da Liberdade — GOLD CENTER LOJA 11
C. P. — 4700
Telefs. 666881 ou 695706 — PORTO

VILA REAL
Francisco Salvador M. Fernandes Pinto
Rua de Santo António, 54-Esq.º
Telefone 23301
C. P. 5000

PENAFIEL
Fernando António Alves Ferreira
Praça Municipal n.º 96
Telef. 22558
C. P. — 4560

PINHÃO
Maria Arminda Pinto Ribeiro da Mota
Rua de Santo António n.º 2
Telef. 42102 — Rede de Peso da Régua
C. P. — 5085

VISEU
José Esteves de Azevedo
Santarinho
Telef. 25494 — Rede de Viséu
C. P. — 3500

GUARDA
Nuno Moreira Gonçalves
Rua Pedro Álvares Cabral n.º 25, r/c
Telef. 22606
C. P. — 6300

COIMBRA
Maria Madalena Jacinto Constantino
Avenida Sá da Bandeira, 58
Telef. 26956
C. P. — 3000

LEIRIA
Fátima Isabel Oliveira Gil Osório Mora
Rua das Flores — Bairro da Guimarães
Telef. 26538
C. P. — 2400

CASTELO BRANCO
Ángela Maria Borrego Saraiva de Araújo Lopes
Rua Padre Manuel Crespo, 14
Telef. 32336
C. P. — 6000

LISBOA
Sodal
Rua dos Douradores, 178/2.º C
Telef. 874350
C. P. — 1100

PORTALEGRE
Francisco Manuel Falcão Garcia Neto
Av. Frei Amador Arrais — Bl. 7-1.º frente
Telef. 22256
C. P. — 7300

SETÚBAL
Armando Joaquim Roberto
Rua de Miguel Bombarda n.º 32
Vendas Novas
Telef. 52617
C. P. — 7080

ÉVORA
Maria Lúcia Silveira
Bairro junto à Linha de Mora n.º 7
Telef. 23159
C. P. — 7000

BEJA
Maria Madalena F. Lima Baia Marques Rosa
Rua Dr. Jaime Palma Mira n.º 32-1.º
Telef. 24943
C. P. — 7800

SILVES
Ana Maria Domingues Cunha
Rua 5 de Outubro n.º 6
Telef. 42138
C. P. — 8300

TAVIRA
João Maria Saleiro
Rua Guilherme Gomes Fernandes, 209
Telef. 22181
C. P. — 8800

ARTIQUE — superior qualidade

Precisa-se

Casa 3 assoalhadas, mobilada, pelo prazo de 2 anos, em Faro.
Resposta para Maria José Gaspar, Av. Santos Dumont, 57-7.º.

787

Trabalhadores da Hotelaria do Algarve em luta por novo C. C. T.

(Conclusão da última página)

sões de Trabalhadores e trabalhadores em geral reunidos em plenário, no dia 14 pelas 15,30 horas, no CAT do Hotel Eva em Faro, deliberaram:
— Denunciar e protestar energicamente contra as manobras do patronato Algarvio, que vem recusando sistematicamente e boicotando as negociações e responsabilizar mesmo pela desestabilização do sector.
— Desenvolver e encontrar formas de actuação através das suas estruturas Sindicais para intensificar as lutas do sector e apelar a todos os trabalhadores à greve na próxima quarta-feira dia 19-9-79.
— Apelar a todos os trabalhadores para aumentarem a sua organização e unidades, junto dos Delegados Sindicais e Comissões de Trabalhadores, condições necessárias à defesa das suas conquistas à luta contra a repressão patronal e aos despedimentos, à conquista de melhores condições de vida e de trabalho, só completamente alcançáveis numa sociedade mais justa e humana.

J. Ataíde Ribello
NEUROLOGISTA
DOENÇAS NERVOSAS

Consultas com marcação a partir das 16 horas, telefone 2 61 64, Rua Baptista Lopes, 24-1.º Dto. — FARO 476

Uma vez de vez em quando

(Conclusão da 1.ª página)

caso das relações entre as pessoas e a praia, que nos parece urgente abordar, pelo menos para que se não diga que ninguém repara ou ninguém se lembra: sendo Monte Gordo a «praia das crianças», afluindo à praia, em especial as famílias com mais gente jovem, justo seria que, para além das vantagens já apontadas, Monte Gordo lhes oferecesse algo que denotasse amizade, compreensão e carinho. Talvez uns recintos onde os mais novos pudessem brincar ou permanecer, uns parques infantis dotados daqueles essenciais requisitos que tanta alegria dão aos mais novos e, por vê-los satisfeitos, aos adultos que os acompanham. Na verdade, não falta espaço para a sua implantação nos muitos milhares de metros livres acima da zona de praia, onde, por não haver melhor, vão crescendo ervas daninhas.

Valerá a pena lançar daqui mais um apelo para que algo se faça na praia de Monte Gordo em prol da multidão de gente miúda que todos os anos a frequenta? Mesmo que não valha, o apelo aqui fica.

TRESPASSA-SE

Por motivo de saúde, «Restaurante Ribeiro». Bem localizado, servindo para snack-bar, pastelaria ou qualquer outro negócio. Tratar no local, Rua Cap. João Carlos Mendonça, 28-50, ou telefone 73797 — OLHÃO. 459

Aos COMERCIANTES ALGARVIOS

A Associação dos Comerciantes do Distrito de Faro, resultante da fusão das Associações de Faro, S. Brás de Alportel, Tavira, Vila Real de Santo António, Castro Marim, Alcoutim, Loulé e da aderência de algumas centenas de comerciantes dos concelhos de Olhão, Albufeira, Silves, Lagoa e Lagos vem informar todos os comerciantes do Algarve que porventura ainda não estejam associados nas associações acima referidas que poderão fazer a sua inscrição a nível local nas associações concelhias ou na sede sita em Faro na Rua da Marinha, n.º 11-1., telefone 225 24.

Mais se informa que já a Associação recém-criada dispõe duma eficiente assistência, inclusive jurídica, que se encontra ao dispor de todos os associados.

791

A COMISSÃO INSTALADORA

Morreu Agostinho Neto

(Conclusão da 1.ª página)

nialismo, através de posições culturais e educativas.

Depois de ingressar na faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, no começo dos anos cinquenta, Agostinho Neto tornou-se um dos dirigentes do movimento antifascista dos estudantes oriundos das então colónias portuguesas. Em 1952, foi detido pela primeira vez e encarcerado durante três dias na cadeia de Caxias, por participar numa manifestação anti-salarista. Posteriormente, sofreu várias prisões passando, na totalidade, mais de quatro anos nas cadeias fascistas. A perseguição da PIDE não quebrou o lutador pela liberdade. Em torno de Agostinho Neto, começaram a agrupar-se forças que se pronunciavam por acções decisivas, tendo em vista a independência de Angola.

Agostinho Neto foi um dos criadores do Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA) tendo sido eleito presidente em Dezembro de 1962, na primeira Conferência Nacional do MPLA. Sempre foi um dos organizadores e dirigente da luta armada do povo angolano contra o jugo colonial. O MPLA foi reconhecido internacionalmente em grande parte graças à sua autoridade e influência. A sua participação foi também decisiva para ultrapassar as tendências tribalistas nas fileiras do movimento de libertação nacional. Em 11 de Novembro de 1975, dia da proclamação da República Popular de Angola, Agostinho Neto prestou juramento como seu primeiro presidente.

Chefe de Estado e dirigente do MPLA, Agostinho Neto participou ao mais alto nível na reestruturação da nova Angola. Como Presidente do Conselho Revolucionário da RPA, Chefe das Forças Armadas Populares de Libertação de Angola (FAPLA), contribuiu decisivamente para a consolidação da política progressista interna e externa de Angola.

Poeta de grande sensibilidade, Agostinho Neto encabeçou a União dos Escritores Angolanos. A sua mais conhecida colectânea de versos, «A Esperança Sagrada», foi traduzida para diversos idiomas e em muitos países do mundo.

Na sua luta incansável pela verdadeira liberdade de Angola, contra todos os tipos de opressão e em defesa da paz, Agostinho Neto ganhou ampla autoridade internacional. Foi ga-

lardoado com o prémio Lenine Internacional «Pelo fortalecimento da paz entre os povos» e, por decisão do Conselho Mundial da Paz, condecorado com a medalha «Frederic Juliot Curie».

Durante a sua vida foram criadas as bases da política anti-imperialista RPA na arena internacional e decidida a via de desenvolvimento não capitalista do País. Nos campos económico, cultural e social, realizaram-se transformações profundas que testemunham a opção de Angola pela via da construção do socialismo. Em 1977, o MPLA transformou-se em partido político, que declarou o marxismo-leninismo como sua ideologia.

Em Lisboa o Jornal do Algarve, vende-se na Tabacaria Mónaco, no Rossio.



AGRICULTOR! PESCADOR! HÁ CRÉDITO PARA SI

O IFADAP está em funcionamento. Há crédito para a agricultura e para as pescas. O novo sistema de crédito — SIFAP — traz importantes vantagens a quem vive da terra e do mar. Foi estudado para ser uma verdadeira ajuda a quem realmente produz. Os juros não são descontados «à cabeça». As taxas são bonificadas. O dinheiro pode ser levantado à medida que vai sendo preciso.



IFADAP

INSTITUTO FINANCEIRO DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA E PESCAS

E os prazos de pagamento são adaptados às necessidades de cada empréstimo.

O crédito pode ser concedido a agricultores, pescadores, empresas cooperativas e colectivas que se dediquem à agricultura e às pescas.

Os Bancos informam sobre o crédito SIFAP. Faça contas ao que precisa e vá ao seu Banco. Para quem trabalha, o crédito é uma merecida ajuda.

O crédito nasce do seu trabalho

A operação à hérnia já não é necessária sempre

É pois desnecessário correr o risco tão frequente de voltar a sofrer de hérnia depois de ter sido operado (recidiva) se a operação não for absolutamente imprescindível.

A evolução da técnica ortopédica e os seus métodos mais modernos permitem confeccionar próteses cada vez mais perfeitas que tornam possível resolver os casos de hérnias reductíveis com segurança e comodidade e que usadas sem se notar debaixo do vestuário, tornam possível o exercício normal de todas as profissões.

Um Especialista observa-o e presta-lhe todos os esclarecimentos. Faça a sua marcação da consulta em FARO, na Farmácia BAPTISTA, para o dia 27 de Setembro durante todo o dia, PORTIMÃO, na Farmácia ROSA NUNES, para o dia 28 de Setembro de manhã, VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, na Farmácia CARMO, para o dia 28 de Setembro de tarde.

* Segundo estatísticas norte americanas as recidivas atingem 25% a 40% dos Heraniados de idade inferior aos 60 anos e mais elevada percentagem depois. (Bulletin du Syndicat National de l'Ortopédie Française — Janvier 74).

846

(Conclusão da 1.ª página)

Constituição e Comunicação Social

(Conclusão da 1.ª página)

teve, ao longo destas três legislaturas» o seu grupo parlamentar coeso. O Presidente decreta, finalmente, a dissolução da Assembleia, e logo depois, num jornal, da tarde, que aliás muito estimo, com esta afirmação beata: «terminou a Primeira Legislatu-»

Perante tais e tantos despautérios (de que dou aqui apenas uma leve amostra) o mínimo que qualquer leitor atento fará é interrogar-se, perplexo, ou inquirir dos amigos: «Afinal, em que ficamos?... já houve três

legislaturas ou acabou agora a primeira?...»

É claro que nem uma coisa nem outra aconteceu!

Todavia, não foi só um jornal a induzir em erro os seus leitores. Vários o fizeram.

E assim, as pessoas mais distraídas ou mais crédulas, acabam aceitando como verdades puras as afirmações impressas, assimilando inconscientemente falso pelo verdadeiro, ao ponto de não serem capazes de distinguir entre Legislatu-»

Ora estas duas figuras constitucionais encontram-se bem definidas e destacadas na Constituição, servindo até de epígrafe aos artigos que delas se ocupam. Logo, não é lícito que as confundamos, ou troquemos uma pela outra.

Vejamos, então, em que consiste cada uma delas e o que as distingue: Legislatu-» é o período em que decorrem os trabalhos legislativos da Assembleia que tem a seu cargo esses trabalhos; no actual caso português, a Assembleia da República. Em princípio, a cada Legislatu-» corresponde uma nova Assembleia, renovada ou substituída por eleições regulares. A duração da Legislatu-» é fixada pelas Constituições, o mesmo acontecendo quanto à sua interrupção e continuidade. Assim, nos termos do Art.º 174.º «A Legislatu-» tem a duração de quatro anos». E «No caso de dissolução, a Assembleia então eleita não iniciará nova Legislatu-».

Como a Constituição entrou em vigor em 1976, e logo nesse ano foi eleita a Assembleia da República, é evidente que ainda estamos no decurso da primeira Legislatu-», a qual não termina, nem terminará se não em 14 de Outubro de 1980, conforme determina o Art.º 299.º da Constituição, e porque a dissolução da Assembleia não provoca a interrupção da Legislatu-» em curso. Assim, as próximas eleições intercalares de 2 de Dezembro destinam-se a eleger a Assembleia que irá completar a primeira Legislatu-», e não a iniciar a segunda.

Mas que se passou então ao longo destes três anos em que a Assembleia da República esteve em pleno funcionamento?... Durante esse tempo decorreram as três primeiras Sessões legislativas (e não 3 legislaturas) e algumas reuniões extraordinárias.

A sessão legislativa é uma fracção da Legislatu-» e tem, como ela, a duração e os limites fixados pela Constituição. No nosso caso, decorre de 15 de Outubro a 15 de Junho. Mas como a Assembleia, entretanto, foi dissolvida, a próxima, e última, sessão legislativa, não poderá ter início na data estipulada, e sim após o décimo dia posterior ao apuramento final do resultado das eleições, que é quando a nova Assembleia reúne por direito próprio — o que só acontecerá lá para fins de Dezembro.

Resta acrescentar que os trabalhos da Assembleia da República efectuados fora do período referido (15/X a 15/VI) não fazem parte das sessões legislativas; são, conforme os casos, ou reuniões por iniciativa da Comissão Permanente, ou por convocação extraordinária do Presidente da República, devido a assunto específico para tratar. Foi o que aconteceu recentemente, por ocasião da apreciação e votação do programa do V governo e da Concessão das autorizações legislativas.

Haja, pois, mais cuidado e mais carinho no tratamento jornalístico da nossa Constituição. Se alguns a querem destruir, não é caso para que aqueles que a defendem não a tratem com todo o rigor. O povo, que pagou para que a fizessem e que continua a pagar para que falem nela, merece melhor. Merece e precisa! A ignorância ou a confusão não aproveitam a quem as sofre, mas sim a quem as fomenta. É preferível instruir os que não sabem fornecendo-lhes o pão áspero de verdade, a empanurrá-los de palavreado oco ou impreciso.

De resto, o Povo tem o sagrado direito de ser informado com seriedade e exactidão; não é legítimo que, quando lhe falem da sua Constituição, o façam sem aquele rigor necessário à boa comunicação das coisas sérias.

CARTAS à Redacção

«Incêndios em Bensafrim»

Sr. director,

Publicou o jornal de mui digna direcção de V. Ex.º no passado dia 7 do corrente, uma local com o título «Em Bensafrim, incêndios devastam riqueza nacional», da autoria do vosso correspondente, naquela localidade, A. S. Bago d'Uva que, para além do «sensacionalismo» barato de que enferma, fere, no seu último parágrafo, a dignidade e o respeito que merece, além do mais, o esforço que o pessoal deste Corpo de Bombeiros pôs na extinção dos incêndios a que se refere, demonstrando, assim, aquele senhor, o seu «jornalismo de palas», má fé ou, simplesmente, ignorância.

Mereceu a referida local, especialmente no seu último parágrafo, a repulsa e indignação de todo o pessoal deste Corpo de Bombeiros, porquanto: 1 — No passado dia 18/8, sábado, pelas 23,15 horas, foi este Corpo de Bombeiros chamado para um incêndio que lavrava no Monte Amarelo — Corte do Bispo, que foi considerado extinto pelas 4,30 horas do dia 19 (onde estaria o vosso correspondente?);

2 — Na segunda-feira, dia 20, pelas 13 horas, foi novamente este Corpo de Bombeiros chamado para intervir num incêndio que lavrava nos sítios de Alamos, Sernada, etc. Foram deslocadas seis viaturas, para a área, num total de 35 homens. O mesmo foi considerado extinto pelas 4 horas do dia 21, terça-feira. Auxiliaram-nos, no combate a este sinistro, os Bombeiros Voluntários de Aljezur, além de muitos populares.

Pelas 17 horas do mesmo dia 20, houve um apelo para a nossa comparação num incêndio que deflagrava na zona da Praia da Luz, nas proximidades do Parque de Turismo Verde que, na altura, albergava milhares de campistas. Assim, para reforço do Pronto Socorro que avançou, de imediato do quartel para o local, tivemos que retirar uma das nossas equipas que operavam no incêndio anterior e que, por acaso, actuava, na altura, na propriedade do sr. A. S. Bago d'Uva. Somente ficaram, ainda, na área, 24 homens e cinco viaturas, nas quais, concerteza por lapso, o sr. Bago d'Uva não reparou.

Como se constata, os três dias e noites a que se refere não os podemos contabilizar, porquanto das 4 horas do dia 19 às 13 horas do dia 20 não nos chegou qualquer pedido de auxílio da zona afectada. Mais posso informar o vosso «digno» correspondente de que no dia 21, pelas 11,30 horas, se deslocaram à mesma área, por critério nosso, duas nossas viaturas e as respectivas guarnições para reconhecimento e detecção de qualquer fogo ainda existente.

Da análise destes factos, que constam dos nossos registos e que, desde já, pomos ao dispor do vosso «digníssimo» correspondente — que não vislumbramos na área porquanto, concerteza, já estaria no segundo sono quando os Bombeiros retiraram do local — chegamos à conclusão da parcialidade da observação em causa. A nosso ver, nunca existiu o perigo de o fogo atingir casas na povoação de Bensafrim, já pela distância a que o mesmo lavrava, já pela zona despoçada de árvores ou arbustos que a circunda, o que foi demonstrado pela calma e serenidade que apresentava a sua população.

Daqui ressalta elogiar a acção de muitos populares, onde não notámos a presença do sr. Bago d'Uva que, conjuntamente com os Bombeiros, combateram o sinistro indiscriminadamente e que poderão confirmar o esforço necessário para debelar um incêndio de mato e serra, onde a força humana impera.

Para o Sr. Bago d'Uva, cuja propriedade foi atingida, o que lamentamos apesar de tudo, a nulidade dos Bombeiros foi peremptória. Contudo, como proprietário consciente, deveria prevenir-se contra tais calamidades, limpando os seus eucaliptos e asseirando o seu matagal. Assim, o controlo do fogo seria mais eficiente e os Bombeiros seriam por ele dispensados.

Sobre a insinuação que, ironicamente, refere acerca da deslocação do nosso pessoal, abandonando a sua propriedade, para um incêndio na Praia da Luz, além do que já elucidámos, consta também dos nossos registos a entrega de um donativo pelo proprietário atingido pelo mesmo, reconhecendo assim o trabalho dos

VENDE-SE

Casa e alvará de mercearia e vinhos, na Rua Barão do Rio Zêzere, 26 em Vila Real de Santo António.

Tratar com Manuel da Costa e Silva — Rua Sousa Martins, 157. 812

Vende-se Vivenda

Acabada de construir, 100 m, da praia da Galé — telef. (082) 56241.

762

FARO em notícia

CINE CLUBE DE FARO

No âmbito do ciclo dedicado ao realizador Godard o Cine Clube de Faro realizou, no salão da Assembleia Distrital, mais uma sessão que foi preenchida com a projecção do filme «Uma mulher é uma mulher».

JORNAL DO ALGARVE
lê-se em todo o Algarve

Bombeiros, o que poderá ser elucidativo da verdade dos factos.

E porque já vai longa esta nossa exposição, queremos agradecer a V. Ex.º a sua publicação, lamentando ter que o fazer; mas, a falta de ombreidade do Sr. Bago d'Uva em nos contactar pessoalmente, a isso nos obrigou, para a reposição pública dos factos.



SULAGRI - SOCIEDADE DE PRODUTOS E EQUIPAMENTOS PARA A AGRICULTURA, LDA.

MAQUINAS AGRICOLAS E INDUSTRIAIS — ALIMENTOS COMPOSTOS
PARA ANIMAIS — PESTICIDAS — EXPLORAÇÃO AGRO-PECUÁRIA

RUA 18 DE JUNHO, 134, R/C — TELEF. 73820 — 8700 OLHÃO
RUA MANUEL MARTINS GARROCHO, 9-11 — 8700 OLHÃO — APARTADO 140

Ao Ex.º Público

INFORMAÇÕES

Esta firma, sita na Rua 18 de Junho, 134 em OLHÃO, vem informar os seus muito estimados CLIENTES e FORNECEDORES que continua apta a satisfazer todas as suas ordens.

Mais informa, que as calúnias e difamação que injustamente lhe foram lançadas, levará os responsáveis a responder em processos crime que vão dar entrada num tribunal competente.

Olhão, 30 de Agosto de 1979

Esta firma, vem por este meio informar V. S.ªs que deixou de fazer parte como sócio da mesma o Ex.º Sr. SALVADOR MANUEL DA FONSECA FERNANDES.

Olhão, 30 de Agosto de 1979

Esta firma, sita na Rua 18 de Junho, 134 em OLHÃO, vem por este meio informar V. S.ªs que deixou de fazer parte como Director Comercial da mesma, o Ex.º Sr. JOSÉ DA SILVA FERREIRA VICENTE.

Olhão, 30 de Agosto de 1979

Notariado Português Cartório Notarial de Silves

A cargo da Notária Licenciada Maria Luísa dos Santos Anselmo

Certifico, que no dia vinte e três de Julho do corrente ano, exarada a folhas cinco do competente Livro de Es-

crituras Diversas número C-19 foi lavrada uma escritura entre: ANTONIO MANUEL GONÇALVES CARVALHO DUARTE, solteiro, maior, natural da freguesia de Casal de Ermino, concelho de Lousã e residente habitualmente em São Mamede de Infesta, Rua Nova do Seixo, número novecentos e setenta e quatro; JOSÉ CARLOS CARVALHO DUARTE, solteiro, maior, natural da freguesia de Gião, concelho de Vila do Conde, e residente habitualmente em Gião; DOLORES DOS SANTOS RODAM DE BRITO CAIADO, casada com José Eusébio de Brito Caiado, no regime de separação de bens, natural da freguesia de Campo Grande, concelho de Lisboa e residente habitualmente em Lisboa, na Rua D. Estefânia, número cento e vinte, segundo; MARIA FERNANDA MARTINS RAMINHOS MATOSO, casada com Luís José Guerreiro Matoso, no regime de comunhão geral de bens, natural e residente nesta cidade de Silves; e LUIS JOSÉ GUERREIRO MATOSO, casado com a anterior, natural e residente na cidade e freguesia de Silves, na qual declaram que são os únicos e actuais sócios da Sociedade Comercial por quotas de responsabilidade limitada «CARDUMAR — EMPRESA TURÍSTICA DOS ALPORCHINHOS LIMITADA», com sede na Rua da Cadeia, número quatro, da cidade e freguesia de Silves, que entre si constituíram por escritura lavrada em dezasseis de Maio de mil novecentos e setenta e oito, a folhas sessenta e nove do Livro A-nove, do Cartório Notarial de Silves, com o capital integralmente realizado em dinheiro e entrado na Caixa Social de dois mil contos, divididos em quatro quotas iguais de quinhentos mil escudos cada, totalmente liberadas.

E que pela presente escritura deliberaram elevar o capital da sociedade para dezasseis mil contos, sendo a importância do aumento de catorze mil contos, realizada e subscrita em dinheiro que já deu entrada na Caixa Social por eles sócios do seguinte modo; o sócio ANTONIO MANUEL GONÇALVES CARVALHO DUARTE com três mil e cem contos; o sócio JOSÉ CARLOS CARVALHO DUARTE com três mil e cem contos; o sócio DOLORES DOS SANTOS RODAM DE BRITO CAIADO com três mil e cem contos; o sócio MARIA FERNANDA MARTINS RAMINHOS MATOSO, com uma quota de valor nominal de mil contos; e LUIS JOSÉ GUERREIRO MATOSO com uma quota de valor nominal de quatro mil e duzentos contos.

Está conforme o original. Silves, sete de Agosto de 1979. A 3.ª Ajudante, Adelina Aurora V. Calado 847

BARCO

Recreio e pesca, madeira, cabinado. Bom estado, comprimento 7 m, Boca 2,30 m., vela e motor Diesel interior 2 cl. 20 cv., Armstrong Sidley — lotação 15 pessoas. Preço 200 contos.

Mostra mestre Calvino — Doca de Vila Real de Santo António. 835

BRITO CAIADO com três mil e cem contos; o sócio MARIA FERNANDA MARTINS RAMINHOS MATOSO com quinhentos contos e o sócio LUIS JOSÉ GUERREIRO MATOSO com quatro mil e duzentos contos, que assim entra para a sociedade.

Que, em consequência do operado aumento de capital por esta mesma escritura al teram os artigos quarto, sexto e seu parágrafo primeiro, dos respectivos estatutos os quais passam a ter a seguinte nova redacção:

ARTIGO QUARTO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro é de dezasseis mil contos e correspondente à soma das quotas dos sócios do seguinte modo: ANTONIO MANUEL GONÇALVES CARVALHO DUARTE com uma quota de valor nominal de três mil e seiscentos contos; JOSÉ CARLOS CARVALHO DUARTE com uma quota de valor nominal de três mil e seiscentos contos; DOLORES DOS SANTOS DE BRITO CAIADO com uma quota no valor nominal de três mil e seiscentos contos; MARIA FERNANDA MARTINS RAMINHOS MATOSO, com uma quota de valor nominal de mil contos; e LUIS JOSÉ GUERREIRO MATOSO com uma quota de valor nominal de quatro mil e duzentos contos.

ARTIGO SEXTO

A gerência será exercida por todos os sócios os quais representarão a sociedade em juízo e fora dele, activa ou passivamente, pelo que desde já são nomeados gerentes, com dispensa de caução e com a remuneração que vier a ser estabelecida em assembleia geral.

PARÁGRAFO PRIMEIRO

Para obrigar a sociedade é necessário a assinatura de um dos gerentes Luís José Guerreiro Matoso ou Dolores dos Santos Rodam de Brito Caiado; ou Maria Fernanda Martins Raminhos Matoso, simultaneamente com a assinatura de um dos dois gerentes António Manuel Gonçalves Carvalho Duarte ou José Carlos Carvalho Duarte.

Está conforme o original. Silves, sete de Agosto de 1979.

A 3.ª Ajudante, Adelina Aurora V. Calado 847

MÉDICO ESPECIALISTA RINS E VIAS URINÁRIAS

Dr. António Belchior

Rua Vasco da Gama, 65-1.º

FARO

Consultas: 2.º - 4.º - 5.º às 15 horas

Marcapções: Telef. 2 78 01 401



DACTIL

ESCOLA DE DACTILOGRAFIA

Alvará do MEIC

Direc. Téc. de Fellsberto Correia

- * Cursos Práticos de Dactilografia com Diploma
- * Aprendizagem em Máquinas Eléctricas, Dictafones e Fotocopiadores
- * Sistemas Modernos e Eficientes

Largo D. João II, 36-1.º — Telefone 23643 — PORTIMÃO

TURISMO

Indústria sem chaminés

«ENCONTRO DOS TRABALHADORES DA HOTELARIA E SIMILARES DO ALGARVE»

Organizado pelo Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Hoteleira e Similares do Distrito de Faro vai decorrer, nos dias 17 e 18 de Novembro, na Aldeia das Açoteias, o «1 Encontro dos Trabalhadores de Hotelaria e Similares do Algarve». Prevista uma participação de 300 elementos entre delegados sindicais, dirigentes, delegados ao Encontro, bem como convidados, entre os quais alguns estrangeiros, designadamente dos sindicatos congéneres de Espanha.

Esta iniciativa será precedida de uma ampla consulta e participação dos trabalhadores filiados no Sindicato, de acordo com um vasto esquema de reuniões.

De entre os temas a focar destacamos os seguintes: projecto de estatutos, unidade e organização sindical, contratação colectiva, formação e legalização profissional, caracterização económica do sector da hotelaria e turismo no Algarve, reestruturação das estruturas regionais e locais de Turismo e descentralização do Turismo.

MARIA FILOMENA DE MELO E HORTA SANTOS, GERENTE DA HOTELCAR EM FARO

Foi nomeada gerente da Hotelcar, agência de viagens e turismo em Faro (Rua Baptista Lopes) Maria Filomena de Melo e Horta Santos, conhecida profissional do sector, que enfileira no grupo dos «primeiros» trabalhadores da actividade turística no Algarve.

Maria Filomena de Melo e Horta Santos que conta 33 anos, começou a trabalhar na EVA, como guia em 1965, no ano exacto em que abriu o Aeroporto de Faro. Em 1971, com a abertura da Hotelcar em Faro, transferiu-se para esta Agência, desempenhando inicialmente as funções de guia e transitando depois para o Departamento de Reservas.

FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA EM 1980

Foi tornado público o calendário de certames a realizar na Feira Internacional de Lisboa, em 1980 e que é o seguinte: FILGRÁFICA/FILME (Salão Internacional das Indústrias Gráficas, do Livro e do Mobiliário e Equipamento de Escritório), de 18 a 27 de Janeiro; FILMODA (Salão Internacional de Tecidos e da Moda), de 7 a 12 de Março; NAUTICAMPO (Salão Internacional de Ocupação de Tempos Livres), de 21 a 30 de Março; FIL (Feira Internacional de Lisboa), de 9 a 18 de Maio; JUVENTUS (Salão Internacional de Infância e Juventude), de 6 a 10 de Junho; FILAGRO (Salão Internacional de Agricultura e Pecuária), de 5 a 14 de Outubro; INTERCASA (Salão Internacional de Mobiliário), de 7 a 16 de Novembro e FILDECOR/FILOTEL (Salão Internacional de Artes Domésticas), de 5 a 14 de Dezembro.

Os certames são organizados pela Associação Industrial Portuguesa — Feira Internacional de Lisboa.

CRUZ COSTA & HENRIQUE, LIMITADA

No Cartório Notarial de Ourique foi lavrada a escritura de constituição da sociedade por quotas «Cruz Costa & Henrique, Limitada», com sede na Rua Luís de Camões, n.º 32-A 2.º Dto., em Faro, cujo objectivo é o exercício do comércio de restaurantes, bares e hotelaria.

O capital social é de novecentos contos correspondente a três quotas iguais de Virgílio Jorge Gilão da Costa Henrique de Jesus Matos e José da Cruz Teixeira.

Compro terreno no Algarve

Com cerca de um hectare. Junto à Estrada Nacional n.º 125 entre Lagos e Almansil. Ou visível desta com bons acessos. Preferência terreno plano. 823

Hospital Distrital de Faro

«ABERTURA DAS CONSULTAS EXTERNAS NO NOVO EDIFÍCIO DO HOSPITAL DISTRITAL DE FARO»

As Consultas Externas do Hospital Distrital de Faro, passaram a funcionar no Novo Edifício, à Zona da Carreira de Tiro, a partir de segunda-feira, dia 17 do corrente.

Exceptua-se a Consulta de Pediatria de apoio ao Serviço de Urgência, que funcionará, por enquanto, no velho edifício. Faro, 13 de Setembro de 1979

PELA COMISSÃO INSTALADORA

Assinatura ilegível

839

Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas

Comissão Organizadora do Congresso (C.O.C.)

EDITAL

Eleição do Colégio dos Delegados ao Congresso

Ao abrigo do Artigo 8.º do Regulamento Eleitoral aprovado pelo Conselho Geral em 3 e 4 de Setembro p.º p.º, a C. O. C. marca as Eleições para o Colégio de Delegados ao I Congresso Ordinário do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas para o dia 30 de Outubro de 1979.

Lisboa, 10-9-79

Pel'a Comissão Organizadora do Congresso

Assinatura ilegível 850

A Associação dos Comerciantes do Distrito de Faro

Defende os interesses dos comerciantes. Inscreva-se já / Informe-se pelo telefone N.º 2 25 24, 790 ou na Rua da Marinha, n.º 11-1.º — FARO.

VENDE-SE MOTORA

Na Figueira da Foz, com as características mencionadas;

Comprimento de fora a fora 16,55
Boca 4,67
Pontal 1,50

Está equipada com um motor Cummins, 6 cilindros, 230 HP, Sonda Furuno, grande Radar marca Jrc, com alcance de 38 milhas, motor auxiliar ainda em rodagem, uma chalandra com um motor de 11 cavalos, um rádio marca Sailor, uma rede cercadora, de 467 metros de comprimento por 89 de alto.

Mais esclarecimentos é favor contactar com MANUEL GARCIA DA SILVA MALTEZ — Rua das Escolas — PRAIA DE MIRA, ou então para o Telefone 051 47180 — Casa Nelson. 799

OVNIS E BRUXAS

A maioria dos relatos sobre objectos voadores não identificados (OVNIS) ou seus tripulantes baseiam-se em testemunhos oculares. Estas narrativas tornaram-se vulgares e passaram a interessar também os etnógrafos e estudiosos do folclore, embora num ângulo mais específico. Não lhes interessa a veracidade das histórias ou a realidade dos OVNIS mas o seu aspecto novelesco.

O relato pode ser breve, por exemplo apenas «uma coisa brilhante e que voa», ou mais detalhado, mencionando pormenores da situação, das características do «disco voador» e o aspecto exterior dos tripulantes.

Segundo as descrições, estes extra-terrestres são muito diferentes uns dos outros: gigantes que atingem os três metros de altura ou pequenos anões que não ultrapassam os 30 centímetros. Coincide no entanto, em

todos, o seu aspecto humano.

Os elementos mais característicos destas narrativas têm muitas analogias com os das histórias de bruxas e duendes. Assim, em Espanha, por exemplo, as estatísticas indicam que a maioria dos «encontros» com os tripulantes dos OVNIS ocorreram entre as 8 e as 9 horas da noite.

As bruxas e os diabos de antigamente «desapareciam» quando o assustado terrestre se benzia ou invocava Deus. Nos «contos» contemporâneos, os extra-terrestres desaparecem porque, simplesmente, não querem ser vistos.

Com frequência o encontro com os seres vindos do espaço conduz à perda da memória, tal como acontecia perante os antigos heróis mitológicos ou lendários.

Pensou-se, em tempos, que as histórias sobre as forças do mal deixariam de ser consideradas reais e ficariam constituindo uma riqueza do folclore. Pelos vistos, o juízo não era totalmente certo e a narrativa, com roupagem diferente, mantém-se como verdadeira. E é conveniente sublinhar que os próprios narradores acreditam convictamente nos factos que relatam.

O PAGAPOUCO

DE VILA REAL DE S. ANTONIO PRECISA

10 — Caixeiros com prática.
2 — Caixas de balcão. 785

VENDO

Camioneta Dina - PB, 5000 Kg.

Trata Carlos Brito Guerreiro, Rua Jacinto José de Andrade, 101 — Vila Real de Santo António. 580

Victor Gameiro

ESPECIALISTA

Doenças de Crianças

Praceta Projectada à Estrada da Penha, Lote 8 1.º Esq.º — Faro.

Marcações das 10 às 12 e a partir das 14,30 pelo telef. 28457. 690

O SEU TRABALHO É PARA NÓS MUITO IMPORTANTE



O SEU DINHEIRO É PRODUTO DO SEU TRABALHO

por isso pensamos em si, para quem praticamos as mais altas taxas do País.

TAXAS ESPECIAIS PARA EMIGRANTES

CONTAS DE DEPÓSITOS EM ESCUDOS		CONTAS DE DEPÓSITOS DE EMIGRANTES EXPRESSAS EM MOEDA ESTRANGEIRA		CONTAS DE DEPÓSITO POUpança-CRÉDITO
À ORDEM (Particulares)		Prazo		Prazo de 180 dias 12%*
Até 100 contos	4%	Marcos Alemães	6 meses 1 ano	* Se não se verificar qualquer levantamento no espaço de um ano e um dia, estas contas beneficiam de um prémio de 8%, do que poderá resultar uma remuneração de 20% ao ano.
COFRE MEALHEIRO	16%*	Francos Belgas	8,00% 8,75%	* Taxa em vigor desde 8/5/79.
A PRAZO		Dólares Canadianos	12,25% 13,00%	
De 30 a 90 dias	8%*	Dólares Americanos	7,50% 8,00%	
De 91 a 180 dias	12%*	Francos Franceses	7,50% 8,00%	
De 181 dias a um ano	19%*	Florins	9,00% 9,50%	
Superior a 1 ano	20%*	Libras Esterlinas	12,00% 12,50%	
		Francos Suíços	1,00% 1,50%	
		Taxas em vigor desde 15/5/79.		Os Emigrantes estão isentos do pagamento do Imposto de capitais.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

ONDE QUER QUE VOCÊ TRABALHE, VENHA FALAR CONNOSCO

LISBOA • PORTO • VIANA DO CASTELO • BRAGA • MONTALEGRE • BRAGANÇA • VILA REAL • GONDOMAR • PAÇOS DE BRANDÃO • ESTARREJA • AVEIRO • VISEU • GUÁRDIA FUNDÃO • CASTELO BRANCO • COIMBRA • LEIRIA • SANTARÉM • ESTORIL • SETÚBAL • PORTALEGRE • AVIS • ÉVORA • BEJA • FARO • LAGOA

VENDE-SE

LAVANDARIA EM VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Com garantia de ensinar todos os segredos técnicos e organização da mesma. Também tem casa para habitação.

Resposta à LAVANDARIA DRAGÃO — Rua José Barão n.º 50 e com o telefone n.º 358. 715

**Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas
CONVOCATÓRIA
CONGRESSO**

Ao abrigo do Art.º 29.º dos Estatutos, convoca-se o Congresso do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas para os dias 20, 21 e 22-11-79 com a seguinte O. T.:

- 1 — Definição das Bases Gerais e Princípios Programáticos da Política Global do Sindicato.
- 2 — Eleição da Comissão Fiscalizadora de Contas e da Comissão Disciplinar.
- 3 — Filiação do Sindicato na FIET.

Lisboa 5-9-79

PEL'A DIRECÇÃO
Assinatura Negível

851

A União faz a Força

Inscreva-se já na Associação dos Comerciantes do Distrito de Faro. Para mais informações, dirija-se à Rua da Marinha, N.º 11-1.º, em Faro, ou pelo Telefone N.º 22524. 789

Cartório Notarial de Vila do Bispo**HORES-Hotéis, Restaurantes e Similares, Lda.**

Certifico, narrativamente, para fins de publicação, que por escritura de 7 de Agosto de 1979, lavrada de folhas 36, a folhas 37 v., do livro de notas para escrituras diversas n.º B-34, deste Cartório, ANTONIO DA COSTA MATOS e AGOSTINHO DA COSTA MATOS, únicos sócios da sociedade mencionada em epígrafe, aumentaram o capital da mesma de 500 000\$00 para 2 000 000\$00 e, consequentemente, alteraram o artigo 4.º do pacto social que ficou com a seguinte redacção:

4.º

O capital social é de 2 000 000\$00, inteiramente realizado em dinheiro, e cor-

responde à soma de duas quotas:

Uma de 1 800 000\$00 do sócio ANTONIO DA COSTA MATOS, e

Uma de 200 000\$00 do sócio AGOSTINHO DA COSTA MATOS.

Está conforme o original o que certifico.

Vila do Bispo e Cartório Notarial, aos 6 de Setembro de 1979.

O Ajudante do Cartório,

José Vítor Leal Mateus 845

Funerária do Sul, Lda.

Gerência de João Estêvão

Funerais, trasladações
e artigos religiosos

Rua Paula Vicente 15

Praça Humberto Delgado, 4-A

(Junto ao Mercado das Torcatas)

Telefs. 376 10 65 - 276 11 90

ALMADA



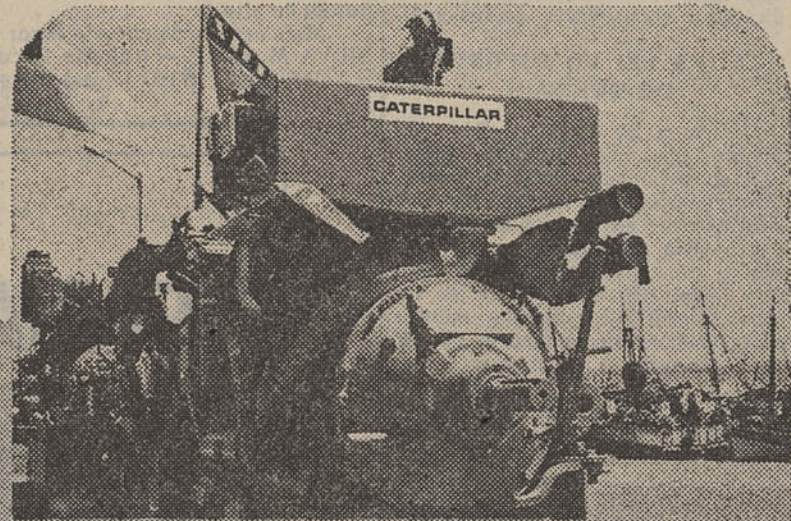
João Estêvão

VENDE-SE

Mobiliário de salão de cabeleireira em Vila Real de Santo António. Tratar na Rua Almirante Cândido dos Reis, 16-r/c na mesma vila. 833

VENDE-SE

Um rapa armado e em condições de pescar. Informa Bivalde G. Natal, Armação de Pera. 822

**NOVOS
MODELOS****MOTORES
MARÍTIMOS
CATERPILLAR**

3406
250 kw a 1800 rpm
275 HP

3412
388 kw a 1800 rpm
520 HP

**MOTOR
MARITIMO
3406****MOTOR
MARITIMO
3412****EXPOSIÇÃO ITINERANTE NOS PRINCIPAIS PORTOS DE PESCA DO PAÍS**

V. R. Sto. ANTONIO · TAVIRA · OLHÃO · PORTIMÃO · LAGOS · SAGRES · SETÚBAL · SESIMBRA · CASCAIS · NAZARÉ · PENICHE · F. DA FOZ



DESPORTO NO ALGARVE

FUTEBOL

Como se previa a turma de Portimão foi derrotada na sua deslocação a Guimarães. Com um tento surgido à meia hora os vimaranenses encontraram o natural clima de tranquilidade para desbobinarem o seu jogo. Réplica curta dos algarvios que voltaram certas «liberdades» de anteriores partidas e viriam a conhecer apenas outro gol aos 74 minutos. No domingo o Portimonense recebe o União de Leiria, outro dos novos primodivisionários e prevendo-se um jogo equilibrado avança-se com o vaticínio da vitória dos locais.

Na II Divisão houve evidente surpresa em Faro, com a derrota do Farense, eufórico com os êxitos sobre o Juventude e o Portimonense. Um gol rápido aos 50 segundos de jogo teve evidente influência, mas mais do que tal o venenoso contra-ataque de Marvila. Muito positivo o empate que o Olhanense foi buscar ao Seixal, derrotando o acerto do sector defensivo. No domingo teremos um embate Algarve — Barreiro com dois jogos de muito interesse: Olhanense-CUF e Barreirense-Farense, com vantagem para os donos do Terreno.

Pouco expressiva para os algarvios a jornada da 3.ª Divisão. Assim dos visitados apenas o Silves saiu vitorioso, empatando o Esperança e saindo derrotado o Lusitano. Derrota conheceu também o Campinense ao deslocar-se a Seixal, cuja equipa juntamente com o Vasco da Gama (vitorioso na Vila Pombalina) comandam a zona F.

Secção de João Leal

No domingo um bom embate previsto com a deslocação do Silves a Sines. Dificuldades previstas também para as saídas do Lusitano a Aljustrel e do Esperança a Vendas Novas.

Previstível a vitória do Campinense que, em Loulé, recebe a visita da turma de Santiago de Cacém.

FARENSE CONQUISTOU «TAÇA DE HONRA» DA A. F. FARO

Ao derrotar na final o Portimonense, por 1-0 (gol de Angelo no primeiro tempo) o Farense conquistou a «Taça de Honra», prova organizada pela Associação de Futebol de Faro. O jogo disputou-se no Municipal de São Luís, na capital algarvia, perante cerca de seis mil pessoas e o Farense venceu com inteiro merecimento já que foi, durante toda a partida a equipa mais estruturada e coesa e exibindo um futebol mais movimentado e objectivo.

No final do prélio, o sr. Aníbal da Cruz Guerreiro (presidente da Associação de Futebol de Faro) fez entrega a Leitão (capitão dos leões de Faro) do valioso troféu em disputa. Para os 3.º e 4.º lugares defrontaram-se em Portimão o Silves e o Olhanense. Justa vitória dos silveses por 2-0 (golos de Libânio e Calhau), revelando-se como um onze estruturado e apto para novos êxitos. A classificação final da «Taça de Honra» ficou assim ordenada:

1.º Farense; 2.º Portimonense; 3.º Silves, 4.º Olhanense.

CLASSIFICAÇÕES E RESULTADOS

I DIVISÃO

	J	V	E	D	B	P
F. C. Porto	4	3	1	—	11	1
Benfica	4	3	1	—	11	1
Sporting	4	3	—	1	9	2
Sporting de Braga	4	3	—	1	8	5
Belenenses	4	2	2	—	4	2
Vitória de Guimarães	4	2	1	1	4	2
Sporting de Espinho	4	2	1	1	5	4
Portimonense	4	2	—	2	3	9
Varzim	3	1	1	1	5	6
Marítimo	4	1	1	2	1	7
Rio Ave	4	1	—	3	5	7
União de Leiria	4	1	—	3	8	11
Vitória de Setúbal	4	1	—	3	4	9
Estoril	2	—	1	1	1	3
Boavista	3	—	1	2	1	4
Beira-Mar	4	—	—	4	1	8

II DIVISÃO

ZONA SUL

Amora-C. Piedade	2-1
Lusit. Évora-Atlético	0-0
Seixal-Olhanense	0-0
CUF-Sacavenense	0-0
Desp. Beja-Barreirense	3-1
Farense-Oriental	1-3
Nacional-Juventude	2-0
E. Amadora-Montijo	1-1

V E D G P

Oriental	2	—	—	6	1
Nacional	2	—	—	3	0
Sacavenense	1	1	—	3	0
Olhanense	1	1	—	1	0
Amora a)	1	—	—	2	1
C. Piedade	1	—	—	1	3
CUF	2	—	—	1	1
Beja	1	—	—	1	3
Farense	1	—	—	1	4
Atlético a)	1	—	—	0	0
Lusitano	1	—	—	1	0
Montijo	1	—	—	1	2
Barreirense	1	—	—	1	2
E. Amadora	1	—	—	1	2
Seixal	1	—	—	1	0
Juventude	—	—	—	2	5

a) Têm um jogo a menos.

III DIVISÃO

SÉRIE F

Sarilhense-Sp. Cuba	1-1
Serpa-Trafaria	2-0
Sesimbra Campinense	2-1
U. Sant. Cacém-Aljustrel	3-1
Lusit. V. Real-V. Gama	0-1
Silves-Estr. V. Novas	2-1
Esperança-Paio Pires	3-3
Almada-C. Indústria	0-1

Guias: Sesimbra e Vasco da Gama, 4 pontos.

Sérgio Farrajota Ramos

Médico dermatovenerologista
Professor agregado de Medicina Interna

DOENÇAS DA PELE E VENEREAS

Consultório e Residência:
Rua Transversal à Av.º 25 de Abril — Lote 9/10 r/c B
Consultas a partir das 17 h.
Telefone 23398 — Portimão

Vende-se

Casa antiquada, situada na Rua de S. Sebastião, n.º 40 em Castro Marim. Tratar com João Mascarenhas — Rua Possidónio da Silva, 102-2.º Dt.º 1300 — Lisboa.

855

RESULTADOS DOS JOGOS

TAÇA DE HONRA

Farense, 1 — Portimonense, 0
Silves, 2 — Olhanense, 0

JOGOS MARCADOS DOMINGO

CAMPEONATOS NACIONAIS

I Divisão

Portimonense-União de Leiria

II Divisão

Olhanense-CUF
Barreirense-Farense

III Divisão

Campinense-Santiago
Estrela-Esperança
Aljustrelense-Lusitano
Vasco da Gama-Silves

HIPISMO

O BRIGADEIRO HENRIQUE CALADO VENCEU O «VII CONCURSO HÍPICO DE VILAMOURA»

Nas instalações do Centro Hípico de Vilamoura decorreram as provas de hipismo que tiveram os seguintes resultados:

TAÇA «TEOFILO FONTALNIAS NETO» — Iniciados 1.º, Madalena Azevedo e Silva, na «Lira», 0 pontos em 53 s.

TAÇA «HOTEL GOLF DE VILAMOURA» — Juvenis — 1.º, Miguel Marinho Falcão, no «Nemo», 66,9s; 2.º, Alexandre Neto, no «Part Time», 100,3.

TAÇA «CASINOS DO ALGARVE» — Cavalos debutantes — 1.º, João P. Fernandes, no «Queen's Way», 66,9s; 2.º, José Cid Tavares, no «Speculation», 77,9; 3.º, Luís Lupi, no «Ribatejo», 79,3; 4.º, António Louro, no «Quem», 79,3; 5.º, Antó

Vendo

2 habitações r/c com terraços no centro de Faro. Preços 650 contos.

Tratar Rua Sebastião Teles, 8-A — Faro. 792

ALGARVE — FARO

Vendo no melhor local turístico, prédio, restaurante equipamento moderno, a trabalhar; 2.000 m², Parque estuário para construir residencial ou hotel, bom investimento 10.500.000\$. Moncarapacho 50.000 m² perto da Fuzeta 16500 cada metro.

Trata Teixeira — Rua Santa Justa 22-2.º Esq. — Lisboa. 852

nio Brás, no «Quixote II», 79,8.

TAÇA «AVIS-RENT A CAR» — Prova média — 1.º, Maria João Maia Ferreira, no «Néctar», e Francisco Lobo Guedes, no «Nijinsky», 46 pontos, em 134 segundos; 2.º, Tiago Rodrigues Pereira, no «Meirinho» e Alvaro Serralva, no «Nessier», 46,139; 3.º, Alexandre Marques Pereira, no «Sixième Amour» e tenente-coronel Lobo da Costa, no «Labareda», 46-162,7.

TAÇA «SOMOTEL» — Grupo Grão Pará — Grande Prémio — 1.º, Brigadeiro Henrique Callado, no «Time Bande», 4 + 4 pontos em 80,5s; 2.º, João Ferreira dos Santos, no «Balluche», 4,25 + 4,83,7; 3.º, tenente-coronel Marques Pereira, na «Deoliba», 8,5 + 0,75,6; 4.º, major Marinho Falcão, no «Oheky Prince», 8 + 8,77,2; 5.º, tenente-coronel José Cabedo, no «Domínio», 4 + 12-69,3.

PROVA «MOURABEL» — Iniciados — 1.º, Gabriela de Sousa, na «Pintadinha», 79,3s; 2.º, Madalena A. Silva, na «Lina», 79,8; 3.º, Carlota Vaz de Almada, no «Bambi», 82,2.

TAÇA «QUARTEIRASOL» — Juvenis — 1.º, Miguel Marinho Falcão, no «Nemce», 0 pontos em 79,2s; 2.º, Alexandra Neto, no «Part Time», 3,30.

TAÇA «ERVEJA MARINA» — Cavalos desistentes — 1.º, Joaquim Parente, no «Quebê», 0+4 pontos em 56,6s; 2.º, Hugo Damásio, na «Rapos», 0+8,54,4; 3.º, Pedro Azevedo e Silva, no «John de Brion», 0 + 8-61,2; 4.º, José Cid Tavares, no «Speculation», 4-88,7; 5.º, António Vozonne, na «Rapid», 4-103.

TAÇA «MARINA DE VILAMOURA» — Prova Média — 1.º, José Mendes Coelho, no «Maquiavel», 55 pontos em 53,5s; 2.º, Mariana F. Santos, na «Franco», 55-55,2; 3.º, Luís Lupi, no «Primoroso II», 55-37,6; 4.º, Maria João M. Ferreira, no «Néctar», 55-58; 5.º, major Marinho Falcão, no «Olá», 55-58,5.

TAÇA «VILAMOURA» — Prova Grande — 1.º, tenente-coronel Marques Pereira, no «Deoliba», 4 pontos em 97,3s; 2.º, brigadeiro Henrique Callado, no «Emerande», 8-84,9; 3.º, Luís Lupi, no «My Hope», 8-86; 4.º, tenente coronel José Cabedo, no «Napalm», 8-93,9; 5.º, brigadeiro Henrique Callado, no «Ma-Y-Croit», 8,98,6.

TÊNIS DE MESA

IV TORNEIO INTERNACIONAL «FEIRA DE SANTA IRIA» EM FARO

A Associação de Ténis de Mesa de Faro vai realizar nos dias 20 e 21 de Outubro (sábado e domingo) o «VII Grande Torneio Aberto da Feira de Santa Iria — IV Internacional», certame que usualmente congrega a presença de algumas centenas de praticantes vindos de todo o País e da vizinha Andaluzia.

O torneio disputar-se-á no Pavilhão Gimnodesportivo de Faro e compreende sete provas distintas para as classes de cadetes, juniores e seniores (masculinos e femininos) e veteranos. As inscrições estão abertas até ao dia 28 de Setembro.

GOLFE

TORNEIO INTERNACIONAL FEMININO EM VILAMOURA

De 10 a 17 de Novembro vai disputar-se nos relvados do Dom Pedro, em Vilamoura, o «Dom Pedro Ladies PRO/AM», torneio aprovado pela P. G. A. — U. K. (Associação dos Profissionais de Golf de Inglaterra) e que será o primeiro do tipo, feito por senhoras profissionais, fora da Grã-Bretanha.

Será jogado em 54 buracos e os teams serão compostos por uma senhora profissional e 3 amadoras. A pontuação de cada team será obtida nos dois melhores resultados dos 4 jogadores.

Prevista a participação de oitenta jogadoras, ascendendo os prémios aos 165 contos. A iniciativa da organização do torneio é da Longshot Golf, organização criada em 1974, com a finalidade de promover torneios de golf em Portugal, durante o Inverno.

INTER — CLUBES

Na competição inter-clubes do Algarve encontra-se em 1.º lugar a equipa do Dom Pedro, que venceu

Vende-se

Grupo de propriedades com cerca de 450 ha., oliveiras e amendoeiras, em Clarines — Alcoutim.

Tratar com António Cavaco — Vargens — Mértola — ou telef. 704 de Espírito Santo. 838

Trespasa-se

Mini-Mercado, na Rua Catarina Eufémia, 38 em Vila Real de Santo António.

Tratar no mesmo local. 723

Vende-se

Casa, estado novo, na Rua Estreita, n.º 5 em Vila Real de Santo António. Tratar na Rua Sousa Martins, 16 na mesma vila. 848

Vende-se

Terreno para construção (dois lotes) junto à Estrada Nacional entre Faro e Olhão. Contactar pelo telef. 72750 — Olhão. 749

1468 medalhas olímpicas nos Jogos de Moscovo

MOSCOVO — Estão já a ser preparadas as medalhas que serão cunhadas na Casa da Moeda de Leninegrado para serem entregues aos melhores atletas olímpicos em 1980.

Assim, 444 medalhas de ouro, outras tantas de prata e 463 de bronze serão distribuídas. Contudo, a Casa da Moeda produzirá 483 de ouro, igual ao número de prata e 502 de bronze, pois pode suceder que haja classificados ex-aequo — como, de resto, aconteceu nos Jogos de Montreal.

É o escultor moscovita I. Postol quem desenhou as medalhas, cujo esboço foi aprovado já pelo COI (Comité Olímpico Internacional).

Medalhas que têm gravada a efígie de Nike (a mensageira alada de Zeus que chegou à vitória presentada pelos deuses), as colunas do Coliseu e a se-

guinte inscrição em russo: «XXII Jogos Olímpicos-Moscovo-1980». No reverso, apresentam a pista das corridas, a chama-olímpica e o emblema oficial da «Olimpiada-80». No contorno, estão gravados os nomes de 22 provas olímpicas.

As medalhas principais serão cunhadas em prata e cobertas com uma camada de ouro de aproximadamente seis gramas — tal como o prevê a Carta Olímpica —, mas terão todas a mesma dimensão: um diâmetro de 60 milímetros e uma espessura de 3 milímetros — só o seu peso difere em função da liga.

A Casa da Moeda prepara, igualmente, um outro tipo de medalhas de bronze, destinadas a oferta aos responsáveis das delegações desportivas, aos atletas, aos árbitros, aos convidados de honra e aos jornalistas acreditados, bem como a outras pessoas que tomaram parte na preparação e na organização dos Jogos. O esboço de tais medalhas é da autoria da escultora moscovita A. Leonova.

A Casa da Moeda de Leninegrado procederá à cunhagem das medalhas logo após o Comité de Organização da «Olimpiada-80» haver aprovado as respectivas amostras.

Vende-se

Restaurante na praia de Monte Gordo, frente ao Bar Europa. Informa no local. 788

Vende-se

Casa na Rua Cândido dos Reis em Vila Real de Santo António. Resposta a José Madeira, Rua Gonçalves Zarco, n.º 6-1.º esq. — Barreiro. 843

Moradia

Zona Monte Gordo ou arredores, compra-se, indicar preço e localização. Orpal, Lda., Av. Duque de Loulé, 46-3.º Esq. — Lisboa. 840



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

BANCO FUNDADO EM 1864

FARO

SERVICO ESPECIAL DE CÂMBIOS

PERÍODOS E HORÁRIOS DE FUNCIONAMENTO

JUNHO de 9 a 22

JULHO de 7 a 20

AGOSTO de 4 a 17

SETEMBRO de 1 a 14 e 29

de Segunda a Sexta das 12,00 às 14,00 e das 15,30 às 20,00h.

aos Sábados das 9,00 às 12,00 h e das 14,00 às 17,30h.

além das horas normais de funcionamento



636

AINDA O FESTIVAL DE FOLCLORE «ALGARVE-79»

CENÁRIO NOVO COM ERROS VELHOS

* QUE SE NÃO REPITAM EM 1980!

AINDA não foi desta (à terceira edição) que o Festival Nacional de Folclore se viu livre de alguns dos defeitos de origem, não obstante o esforço da organização e o empenho publicitário do acontecimento. Uma vez mais, se repetiu, na final, o contra-relógio de alta competição, como se fosse urgência concorrer, na aparência, naquele fim de semana com outras festas de impacto e de raiz popular. Debalde.

Era o ritmo de apresentação acelerado, por exigências da programação televisiva.

Investimento na hotelaria

ALGARVE absorveu 24,9% do investimento nacional efectuado na indústria hoteleira, logo a seguir ao distrito de Lisboa, onde essa taxa foi mais elevada (30,3%), embora acima da Ilha da Madeira (21,9%). A taxa de investimento em relação ao território nacional corresponde a 247 734 contos, formados por meios públicos (48,2%), capitais próprios dos empresários (42,4%) e investimentos de particulares (9,4%).

Dos capitais investidos na totalidade 84,7% são nacionais e 15,3% estrangeiros, somando 996 503 contos, menos 6,2% que em 1976 e menos 11,3% que em 1972, apesar das garantias dadas pelos sucessivos governos de que a indústria hoteleira seria um sector reservado à iniciativa privada.

O estudo é da Câmara de Comércio Luso-Alemã, citando dados do Instituto Nacional de Estatística.

TRABALHADORES DA HOTELARIA DO ALGARVE EM LUTA POR NOVO C. C. T.

Na sequência da determinação do plenário da Federação dos Sindicatos Hoteleiros, ratificado nos plenários sindicais e de empresas, registou-se na 4.ª feira, dia 19, uma paralisação de 24 horas, no sector. O motivo é a revisão da Contratação Colectiva de Trabalho e forçar as entidades patronais a comparecerem às negociações. Duas posições diferentes, como é óbvio, já que, no caso do Algarve, enquanto o Sindicato da Hotelaria invoca a cláusula n.º 3 do C. C. T.

Era a linguagem descritiva dos ranchos, muito estandardizada e sem deixar aos participantes a oportunidade para falarem de si.

Era sobretudo e novamente, tal como no festival número dois, o empurrar do público (impossível de contabilizar em números!) para o palco único, este ano assente no areal da Praia da Rocha, donde a imagem chegava nítida mas distante, de visão «cinematográfica» para a maioria.

É facto que, localmente, a transmissão sonora melhorou bastante em relação ao ano passado, na Marina de Vilamoura. No entanto, as possibilidades do público apreciar e participar do espectáculo continuaram nulas. Razão por que muita gente abandonou cedo o extenso «recinto», dando por mal empregue o tempo e por inglório o esforço para atingir a zona da Fortaleza, face ao trânsito volumoso. Trânsito que só não foi caótico graças ao excelente dispositivo desengestionante montado pela PSP.

No futuro e a nossa vez, impõe-se descentralizar a apresentação do espectáculo de encerramento do festival, criando vários palcos para actuação simultânea. Se se quiser o certame longe de uma peça mais de promoção da demagogia e da alienação cultural, há que lhe dar vida, por dentro. Para que cresça e se transforme numa festa do povo. Aplaudido. Vibrante. Participado.

A oportunidade para essa experiência poderá ocorrer já no próximo

por Marcelino Viegas

ano. Então será, segundo foi afirmado, o «Festival de Folclore do Mundo Lusíada». Expressão que soaria mais feliz se transformada em «Festival Internacional de Folclore de Língua Portuguesa». Com Brasil e todos os novos países de expressão portuguesa, evidentemente.

Este ano, só o cenário e o som mudaram substancialmente. Para melhor. Tudo o mais foi repetitivo: quer na divulgação pelas 16 sedes de concelho do Algarve, no primeiro dia de espectáculo, como na noite de encerramento, à beira-mar. E por lembrarmos o mar, foi pena que no enquadramento da «final» não coubesse um rancho de pescadores!... Em Lagos, ali bem pertinho, havia um. Dos dezoito presentes ao encerramento, dois eram algarvios — sem linguagem nem temática marítimas. Desfasados do ambiente, portanto.

Depois de um festival «morto», outro se anuncia. Depois dos erros cometidos, outros virão. Que não sejam os mesmos — são os nossos votos.

TRIBUNA LIVRE

JORNAIS E... JORNALISTAS

por Lino Mendes

TUDO na vida será ou não benéfico, na razão da consciência dos homens. E a tal não pode fugir o jornal, que afinal será aquilo que os jornalistas (conscientes ou não) quiserem. Sem esquecer que, compreendendo embora que todo o sector ideológico tem direito a ter o seu órgão representativo, há hoje todo um trabalho a realizar com verdadeira isenção, não impingindo ao público aquilo que se pretende, mas antes, proporcionando-lhe uma correcta formação de maneira a ser ele, público, aqui, sinónimo de povo, a escolher conscientemente o caminho mais conveniente.

E será isso que hoje acontece neste País? É evidente que não... Olhando em redor, e analisando um amplo leque de publicações, verificamos que cada um tem a sua verdade (e referir-nos, naturalmente à imprensa dita independente). Muitos dos leitores de filiação partidária, mais não têm que determinar jornal. Só aquele, porque os outros não interessam. Aqui rotulados de fascistas... ali intitulados de comunistas, ignorando-se, salvo umas tantas excepções, aquilo que já ouvimos, e muito bem, designar por pedagogia no jornalismo.

É evidente, nós próprios não acreditamos na tal situação de independente. Todo o cidadão consciente tem naturalmente a sua opção, sempre a fazer ponder, se bem que levemente, a balança para o seu lado. Simplesmente acreditamos na coerência, na honestidade, na isenção dos que estão naturalmente ao serviço do Povo, que tanto dizem defender mas muitos — até desses! — constantemente apunham.

A energia atómica não foi descoberta para matar. Como a Imprensa não serve para adular. O homem vai no entanto moldando as coisas à maneira das suas conveniências, dos seus interesses. Por vezes até, afirmando que ao serviço do Povo...

Doa a quem doer, jornalismo deve ser verdade. Sempre diálogo. Porta aberta às diversas correntes de opinião, desde que respeitadas os verdadeiros princípios da liberdade de expressão. Diálogo jamais temido por quem tem a consciência de estar no caminho da verdade. E que, se na verdade é consciente, também não temerá que essa verdade, que é a sua, seja derrubada.

Só assim se construirá o País que desejamos. Onde o trabalho impere e o parasitismo não tenha lugar. De onde seja banido o medo e exista a verdadeira liberdade de expressão. Onde o homem valha pelo que é e não pelo que as condições hereditárias determinam. Onde haja uma maior igualdade, embora se reconheçam as responsabi-

Começa amanhã o I Festival de Música Popular do Algarve

POR iniciativa da Delegação de Faro do INATEL (Instituto Nacional para Aproveitamento dos Tempos Livres dos Trabalhadores), através dos seus Serviços Culturais, vai realizar-se, de 22 a 30 de Setembro o «I Festival de Música Popular do Algarve», que tem o seguinte programa geral:

Dia 22 (sábado), pelas 21 h. 30 m., Concerto de Abertura na escadaria da Sé de Faro, com a participação do Coro do Conservatório Regional do Algarve e da Banda da Soc. Mus. Recreio Popular de Paderne;

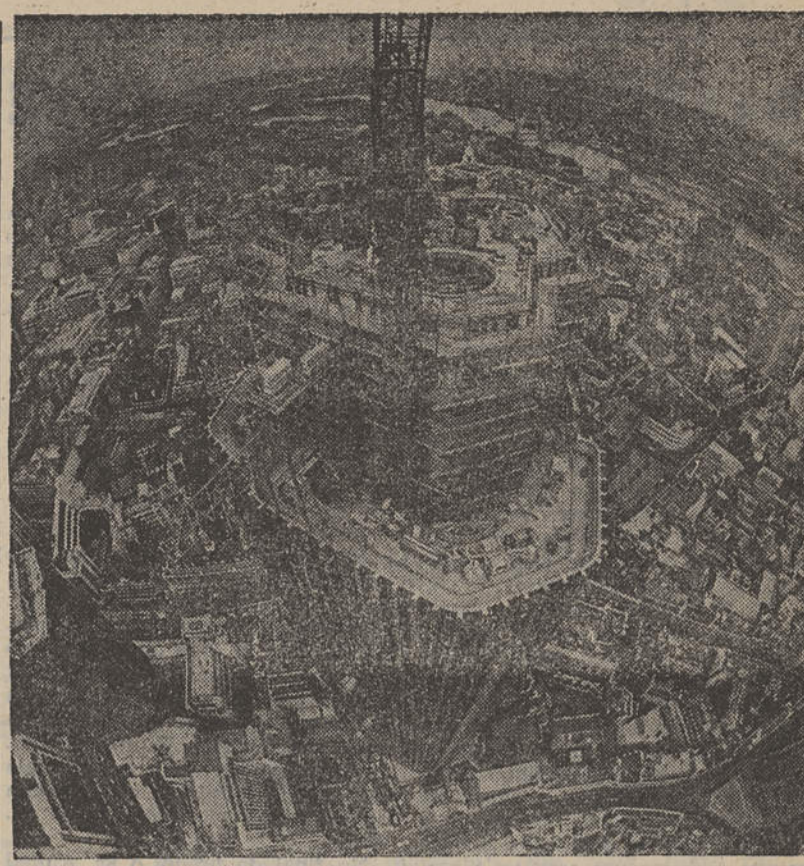
Dia 24 (2.ª feira), 21 h. 30 m. — em Querença (Largo da Igreja) — concerto pela Filarmónica Silvense;

Dia 26 (4.ª feira), 21 h. 30 m., na Conceição de Faro — concerto pela Filarmónica Silvense;

Dia 29 (sábado), 21 h. 30 m. — em Loulé (junto ao Monumento a Duarte Pacheco) — concerto pelo Coro do Conservatório Regional do Algarve e pela Banda «1.º de Dezembro», de Cuba;

Dia 30 (domingo) — às 15 horas — em Faro, desfile de 6 bandas (Paderne, Cuba, Alcácer do Sal, Montemor-o-Novo, Tavira e Silves) desde a Rotunda do Liceu até ao Jardim Manuel Bivar; às 17 h. 30 m. — concertos filarmónicos em Faro (Jardim Manuel Bivar) — Banda de Cuba (Alameda João de Deus); — Banda de Alcácer do Sal (Praceta Eng. Duarte Pacheco) — Banda de Montemor-o-Novo; Olhão (Praça da Restauração) — Banda de Tavira; Estoi (Adro da Igreja) — Banda da Sociedade Filarmónica Silvense; São Brás de Alportel (Esplanada dos Bombeiros Voluntários) — Banda da Sociedade Musical e Recreio Popular de Paderne.

No decurso de todos os espectáculos musicais serão apenas executadas obras de autores portugueses.



Uma original visão da Torre de Westminster, na capital britânica. Ao fundo, no topo, a famosa Torre de Londres, sobre o rio Tamisa.

MONTRA DA IMPRENSA

JORNAL DE ALENQUER — QUINZENÁRIO

FOLHA DE DOMINGO — SEMANÁRIO

PORQUE razão se pede por exemplo em Quarteira 240\$00 por 1/Kg. de carapaus e 180\$00/Kg. de sardinhas, quando em Loulé (sede de concelho) a uma distância de 10 Km daquela, se compra no mesmo dia e o mesmo tipo de carapau a 100 ou 120\$00 e a sardinha entre os 50\$00 e os 80\$00, sendo como é a Lota de Quarteira que abastece o mercado de Loulé?

Porque razão se compra em Vila Real de Santo António, peixe a metade do preço do que em quase toda a restante costa algarvia?

Porque razão não se respeitam as tabelas da carne e a mesma é vendida a preços especulativos, como por exemplo 390\$00/Kg. carne de porco ou vaca?

Como podem fazer face a estes preços especulativos, as pessoas que fazem a sua vida nesta região de grande densidade turística, muitas delas, infelizmente, nem sequer têm nível económico para conhecerem a sua provincia algarvia?

Será que os senhores das Actividades Económicas desconhecem estes factos?

Sinceramente pensamos que o turismo no Algarve, à parte do incontestável aproveitamento económico-turístico, que pensamos deva ter, deve também e acima de tudo criar condições para que a grande massa do Povo Português possa também desfrutar um pouco das riquezas turísticas deste país, uma das razões que fez surgir o glorioso 25 de Abril.

V/M

Um ano no estrangeiro

Estão abertos, até ao dia 31 de Outubro, as inscrições para jovens que desejem passar um ano no estrangeiro, através da Associação para uma Formação Sócio-Educativa. Os candidatos deverão ter de 15 a 18 anos, e, como habilitações mínimas, ter passado para o 10.º ano de escolaridade.

A estadia no estrangeiro processa-se em casa de famílias e os estudantes frequentam todos um estabelecimento de ensino secundário, tendo a possibilidade de conseguir equivalência ao curso complementar dos liceus ou ao Ano Propedéutico.

Pesca diminuiu

A PESCA descarregada no continente e regiões autónomas totalizou 47 032 toneladas nos primeiros quatro meses de 1979, volume inferior em 17,2 por cento ao período homólogo do ano anterior segundo o Serviço de Estudos e Informação da «Suber».

No mês de Abril a quantidade descarregada foi de 12 093 toneladas, o que corresponde a uma quebra de 22,6 por cento em relação à registada no mesmo mês de 1978.

EM DUAS SEMANAS SEGUIDAS 4

PRÉMIOS GRANDES vendidos aos balcões da CASA DA SORTE

Extracção de 13/9/79

2.º PRÉMIO — 40 931 — 3.000 CONTOS
3.º PRÉMIO — 48.283 — 1.500 CONTOS

A SEGUIR:
LOTARIA POPULAR
12.000 CONTOS
apenas por 1.200\$00!

CASA DA SORTE

LISBOA — PORTO — COIMBRA — BRAGA — SETÚBAL e

FARO

Rua de Santo António, 24 — Telef. 2 44 23

PONTA DA AREIA

Campanha Pró-Autocarro

Realizou-se no passado dia 30 de Agosto o sorteio de um Automóvel Citroen DYANE a favor da Campanha do Autocarro do LUSITANO FUTEBOL CLUBE de Vila Real de Santo António.

1.º Prémio coube ao n.º 26963
2.º Prémio coube ao n.º 9849
3.º Prémio coube ao n.º 18278

A apresentação dos bilhetes sorteados prescreve no dia 30 de Outubro.

Monte Gordo

Trespasa-se estabelecimento comercial, servindo para qualquer ramo de negócio, localizado na rua principal. Motivo saúde.

Tratar telefone 42406.

808

NOVA RESERVA NATURAL REGULAMENTADA EM PORTUGAL NO ESTUÁRIO DO TEJO

UMA portaria da Presidência do Conselho de Ministros e do Ministério da Habitação e Obras Públicas, aprova o Regulamento da Reserva Natural do Estuário do Tejo, no âmbito do qual são criados três órgãos: Director, Conselho Geral e Comissão Científica.

A portaria estabelece normas relativas aos acessos, circulação, sobrevoo, parqueamento, pesca, caça, actividades económicas, actividades recreativas e culturais, qualidades do ambiente, áreas da reserva integral.

É proibido, dentro da área da Reserva, circular fora dos caminhos e veredas constantes do mapa da reserva, o trânsito de embarcações fora das calas e canais a isso destinados, o sobrevoo por aeronaves que circulem

com um tecto de voo inferior a 1 000 pés, salvo em voo de aproximação para aterragem e descolagem em aeroportos, o estacionamento de veículos fora dos parques de estacionamento, a pesca profissional e caça (com algumas excepções).

A portaria inclui ainda diversas normas quanto à defesa da fauna e da flora da reserva e penalidades para as diversas infracções.

Na área da Reserva integral, a introdução, a circulação e o estabelecimento de pessoas, veículos ou animais, a destruição da vegetação e a captura ou caça de qualquer animal selvagem, e a pesca profissional ou desportiva, são puníveis com multas de mil a 50 mil escudos.

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua das Portas de Portugal, 27 — Telefone 6 28 82 — Lagos — Remessas para todo o País

Feira Anual de Vila do Bispo

REALIZOU-SE ontem dia 20, a feira anual de Vila do Bispo, que usualmente atrai muito público aquela histórica localidade do barlavento algarvio.